



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

ELLEN THALLITA HILL ARAÚJO

**ADAPTAÇÃO CULTURAL DO INSTRUMENTO *FACEBOOK INTENSITY SCALE*
(FIS) PARA AVALIAR O IMPACTO DA REDE SOCIAL À SAÚDE**

TERESINA
2019

ELLEN THALLITA HILL ARAÚJO

**ADAPTAÇÃO CULTURAL DO INSTRUMENTO *FACEBOOK INTENSITY SCALE*
(FIS) PARA AVALIAR O IMPACTO DA REDE SOCIAL À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Mestrado - TCM
apresentado à Coordenação do Programa de
Mestrado Profissional em Saúde da Família,
do Centro Universitário UNINOVAFAPI, como
requisito para obtenção do título de Mestre em
Saúde da Família

Área de Concentração: Saúde da Família

Linha de Atuação: Gerenciamento dos
serviços de saúde e formação de recursos
humanos na atenção à saúde da família

Orientadora: Profa. Dra. Lucíola Galvão
Gondim Corrêa Feitosa

TERESINA
2019

FICHA CATALOGRÁFICA

A658a Araujo, Ellen Thalita Hill.

Adaptação cultural para o Brasil do instrumento Facebook Intensity Scale (FIS) para avaliar o impacto da rede social à saúde /

Ellen Thalita Hill Araújo. – Teresina: Uninovafapi, 2019.

Orientador (a): Prof. Dra. Prof. Dra. Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa;
Centro Universitário UNINOVAFAPI, 2019.

88. p.; il. 23cm.

Monografia (Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Saúde da Família) –
Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, 2019.

1. Rede Social. 2. Adaptação. 3. Estudos de Validação. 4. Escala. 5. Saúde Mental
I. Título. II. Feitosa, Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa.

CDD 791.430 9

ELLEN THALLITA HILL ARAÚJO

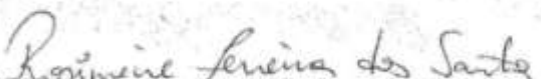
ADAPTAÇÃO CULTURAL DO INSTRUMENTO *FACEBOOK INTENSITY SCALE* (FIS) PARA AVALIAR O IMPACTO DA REDE SOCIAL À SAÚDE

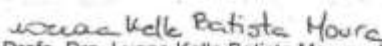
Trabalho de Conclusão de Mestrado -
TCM apresentado à Coordenação do
Programa de Mestrado Profissional em
Saúde da Família, do Centro
Universitário UNINOVAFPI, como
requisito para obtenção do título de
Mestre em Saúde da Família

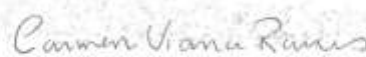
APROVADO EM: 07/11/2019

BANCA EXAMINADORA


Profa. Dra. Luciola Galvão Gondim Corrêa Feitosa – Orientadora/Presidente
Centro Universitário UNINOVAFPI


Profa. Dra. Rosimeire Ferreira dos Santos – 1ª Examinadora
Universidade Federal do Piauí - UFPI


Profa. Dra. Luana Kelle Batista Moura – 2ª Examinadora
Centro Universitário UNINOVAFPI


Profa. Dra. Carmen Viana Ramos – Suplente
Centro Universitário UNINOVAFPI

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria Ferreira de Moura Araújo e Antônio Carlos Hill Araújo, que tanto apoiam e incentivam meu crescimento profissional, à minha irmã, Elanny Thaysa Hill Araújo e meu namorado, Carlos Henrique Lima de Alcântara, por terem transmitido todo amor, dedicação e confiança nesta etapa tão importante em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me fortaleceu e me guiou dia após dia, concedendo-me saúde e perseverança tão necessárias para alcançar este objetivo.

À Coordenação, todas as secretárias e docentes do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI, pelo auxílio e contribuições.

Ao Centro Universitário UNINOVAFAPI, pela estrutura da Instituição e oportunidades ofertadas durante o curso do Mestrado.

À banca examinadora, Profa. Dra. Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa, Profa. Dra. Rosimeire Ferreira dos Santos, Profa. Dra. Luana Kelle Batista Moura e Profa. Dra. Carmen Viana Ramos, pelas contribuições no aprimoramento deste estudo.

À Profa. Dra. Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida, que me acolheu e ensinou com todo carinho, a você, toda minha gratidão.

Aos profissionais especialistas, que participaram desta pesquisa para torná-la realidade.

Aos meus amigos e colegas de turma, que em momentos desafiadores me incentivaram a olhar para o meu objetivo.

Daqui alguns anos a tecnologia de hoje será
uma bobagem aos olhos do amanhã.

Marta Felipe

RESUMO

Introdução: O Facebook sendo o terceiro endereço eletrônico mais acessado pelos brasileiros, teve como consequência a popularidade, que chamou atenção dos pesquisadores que começaram, recentemente, a examinar por meio de escalas padronizadas as implicações do seu uso para saúde da população jovem. **Objetivos:** Adaptar culturalmente o instrumento *Facebook Intensity Scale* (FIS) do inglês dos Estados Unidos para o português do Brasil; Realizar a tradução do FIS em sua versão original para a Língua Portuguesa do Brasil; verificar o alcance das equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual entre a versão original do instrumento e a versão uniformizada para o português do Brasil; avaliar os itens do instrumento quanto à pertinência prática, relevância teórica e dimensão teórica e produzir uma escala adaptada, culturalmente, para o Brasil do instrumento *Facebook Intensity Scale* (FIS). **Métodos:** Estudo metodológico, conduzido de acordo com o preconizado pela literatura, por meio das etapas de análise semântica e análise de conteúdo. A escolha dos especialistas foi realizada por meio de consulta *online* à Plataforma Lattes. Preferencialmente, foram escolhidos os doutores, por compreender que são profissionais com mais anos de estudos em âmbito acadêmico. Desta forma, participaram do comitê de especialistas docentes de universidades privadas e públicas e atuantes no ensino, pesquisa e extensão inseridos em pesquisas envolvendo jovens ou mídias sociais, a coleta dos dados foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2019. A análise de conteúdo foi desenvolvida em ambiente virtual por meio de um brainstorming e utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) na avaliação da pertinência prática, relevância e dimensão teórica. **Resultados:** As etapas de adaptação cultural foram bem-sucedidas e as equivalências semântico, idiomáticas, culturais e conceituais foram alcançadas. Dos oito itens da escala, sete apresentaram sugestões dos especialistas para alteração da versão adaptada. Na análise de conteúdo, o título da escala, bem como todos os itens avaliados pelos especialistas quanto à pertinência prática e relevância teórica, apresentaram valor máximo do IVC médio e global. As análises pelos especialistas da área demonstraram que os itens são pertinentes à cultura brasileira e avaliaram aspectos positivos na perspectiva do instrumento original. **Conclusão:** Evidenciou-se que os itens da escala traduzida e adaptada culturalmente do inglês dos Estados Unidos para o português do Brasil são pertinentes à cultura brasileira e possui atribuição prática e teoria na perspectiva do alcance das equivalências semântica, idiopática, cultural e conceitual, demonstrando evidências da adaptação cultural. Como contribuição, será possível avaliar por meio da escala adaptada, culturalmente, para o Brasil do instrumento *Facebook Intensity Scale* (FIS) o impacto dessa rede social na saúde social, cognitivo e afetivo da população jovem de uma forma de fácil compreensão e autoaplicável.

Palavras-chave: Rede social. Adaptação. Cultural. Estudos de Validação. Saúde Mental.

ABSTRACT

Introduction: Facebook, being the third most accessed e-mail address by Brazilians, has resulted in popularity, which has caught the attention of researchers who have recently begun to examine through standardized scales the implications of its use for the health of young people. **Objectives:** To culturally adapt the Facebook Intensity Scale (FIS) instrument from US English to Brazilian Portuguese; Perform the translation of FIS in its original version into Portuguese language of Brazil; to verify the reach of semantic, idiomatic, cultural and conceptual equivalences between the original version of the instrument and the uniform version for Brazilian Portuguese; to evaluate the items of the instrument regarding practical relevance, theoretical relevance and theoretical dimension and to produce a culturally adapted scale for Brazil of the Facebook Intensity Scale (FIS) instrument. **Methods:** Methodological study, conducted according to the literature, through the steps of semantic analysis and content analysis. The choice of specialists was made by consulting the Lattes Platform online. Preferably, the doctors were chosen because they understand that they are professionals with more years of studies in the academic field. Thus, participated in the committee of teaching specialists from private and public universities and active in teaching, research and extension inserted in research involving young people or social media, data collection took place in January and February 2019. The content analysis was developed in a virtual environment through brainstorming and the Content Validity Index (CVI) was used to evaluate the practical relevance, relevance and theoretical dimension. **Results:** The stages of cultural adaptation were successful and semantic, idiomatic, cultural and conceptual equivalences were achieved. Of the eight items on the scale, seven presented suggestions from the experts to change the adapted version. In content analysis, the title of the scale, as well as all items evaluated by the experts for practical relevance and theoretical relevance, presented maximum value of the mean and global CVI. The analysis by experts in the field showed that the items are relevant to Brazilian culture and evaluated positive aspects from the perspective of the original instrument. **Conclusion:** It was evident that the items of the scale translated and culturally adapted from English from the United States to Brazilian Portuguese are relevant to Brazilian culture and have practical attribution and theory from the perspective of reaching semantic, idiopathic, cultural and conceptual equivalences, demonstrating evidence of cultural adaptation. As a contribution, it will be possible to assess through the culturally adapted scale for Brazil of the Facebook Intensity Scale (FIS) instrument the impact of this social network on the social, cognitive and affective health of the young population in an easy to understand and self-applicable way.

Keywords: Social Network. Adaptation. Cultural. Validation Studies. Mental health.

RESUMEN

Introducción: Facebook, siendo la tercera dirección de correo electrónico más visitada por los brasileños, ha resultado en popularidad, lo que ha llamado la atención de los investigadores que recientemente comenzaron a examinar a través de escalas estandarizadas las implicaciones de su uso para la salud de los jóvenes. **Objetivos:** Adaptar culturalmente el instrumento de la Escala de intensidad de Facebook (FIS) del inglés de EE. UU. Al portugués de Brasil; Realizar la traducción de FIS en su versión original al idioma portugués de Brasil; verificar el alcance de las equivalencias semánticas, idiomáticas, culturales y conceptuales entre la versión original del instrumento y la versión uniforme para el portugués brasileño; evaluar los ítems del instrumento con respecto a la relevancia práctica, relevancia teórica y dimensión teórica y producir una escala adaptada culturalmente para Brasil del instrumento Facebook Intensity Scale (FIS). **Métodos:** Estudio metodológico, realizado según la literatura, a través de los pasos del análisis semántico y el análisis de contenido. La elección de especialistas se realizó consultando la plataforma Lattes en línea. Preferiblemente, los médicos fueron elegidos porque entienden que son profesionales con más años de estudios en el campo académico. Por lo tanto, participó en el comité de especialistas en enseñanza de universidades públicas y privadas y activo en la enseñanza, la investigación y la extensión inserta en la investigación que involucra a jóvenes o redes sociales, la recopilación de datos se realizó en enero y febrero de 2019. El análisis de contenido desarrollado en un entorno virtual a través de lluvia de ideas y el índice de validez de contenido (CVI) se utilizó para evaluar la relevancia práctica, relevancia y dimensión teórica. **Results:** Las etapas de adaptación cultural fueron exitosas y se lograron equivalencias semánticas, idiomáticas, culturales y conceptuales. De los ocho ítems en la escala, siete presentaron sugerencias de los expertos para cambiar la versión adaptada. En el análisis de contenido, el título de la escala, así como todos los ítems evaluados por los expertos en cuanto a relevancia práctica y relevancia teórica, presentaron el valor máximo de la CVI media y global. El análisis realizado por expertos en la materia mostró que los ítems son relevantes para la cultura brasileña y evaluaron aspectos positivos desde la perspectiva del instrumento original. **Conclusión:** era evidente que los ítems de la escala traducidos y adaptados culturalmente del inglés de los Estados Unidos al portugués brasileño son relevantes para la cultura brasileña y tienen atribución práctica y teoría desde la perspectiva de alcanzar equivalencias semánticas, idiomáticas, culturales y conceptuales, demostrando evidencia de adaptación cultural. Como contribución, será posible evaluar a través de la escala culturalmente adaptada para Brasil del instrumento Facebook Intensity Scale (FIS) el impacto de esta red social en la salud social, cognitiva y afectiva de la población joven de una manera fácil de entender y auto-aplicable.

Palabras clave: Red Social. Adaptación Cultural Estudios de validación. Salud mental.

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMS	Aproximadamente o Mesmo Significado
CNS	Conselho Nacional de Saúde
EMS	Exatamente o Mesmo Significado
EUA	Estados Unidos da América
FIS	Facebook Intensity Scale
FIS- VCBra	Facebook Intensity Scale versão consensual brasileiro
FIS- VIBra	Facebook Intensity Scale versão em inglês para o Brasil
FIS- VTPBra	Facebook Intensity Scale versão traduzida para o Brasil
IVS	Índice de Validade de Conteúdo
MS	Ministério da Saúde
MUS	Universidade Estadual de Michigan
OMS	Organização Mundial da Saúde
SD	Significado Diferente
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPI	Universidade Federal do Piauí
PAINAD	Pain Assessment in Advanced Dementia
FLACC	Face, Legs, Activity, Cry, Consolability
CSPS	Conformidade com Precauções Padrão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Contextualização do problema	11
1.2	Objeto do estudo	13
1.3	Questão norteadora	13
1.4	Objetivos	13
1.5	Justificativa e relevância	13
2	REFERENCIAL TEMÁTICO	15
2.1	A dinâmica das redes sociais: Facebook	15
2.2	Facebook e sua conectividade emocional na população jovem	17
2.3	Processo de adaptação cultural de escalas	19
2.4	Apresentação da ferramenta: <i>Facebook Intensity Scale</i> (FIS)	22
3	MÉTODOS	24
3.1	Delineamento do estudo	24
3.2	Autorização formal do autor principal para a realização do estudo	24
3.3	Processo de adaptação cultural do FIS no Brasil	24
3.3.1	Tradução do instrumento FIS para a língua portuguesa do Brasil	25
3.3.2	Avaliação pelo Comitê de Especialistas	26
3.3.3	Retrotradução (<i>Back- Translation</i>)	27
3.3.4	Pré-teste e Entrevista cognitiva	28
3.4	Local e período do estudo	28
3.5	População e amostra	29
3.6	Coleta de dados: instrumentos e procedimentos	29
3.7	Organização e Análise dos dados	31
3.8	Elaboração do produto	31
3.9	Aspectos éticos e legais	32
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
4.1	Manuscrito – Adaptação Cultural para o Brasil do instrumento <i>Facebook Intensity Scale</i>	34
4.2	Produto- <i>Facebook Intensity Scale</i> (Instrumento Adaptado)	48
5	CONCLUSÃO	49
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICES	59
	ANEXOS	78

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do problema

As redes sociais provocaram uma série de mudanças comportamentais na sociedade por serem uma estrutura eletrônica utilizada para manter as pessoas e as organizações constantemente conectadas devido às suas várias opções de interação (NEGRIF, 2019; BORCHI; SZYLIT; ICHIKAWA; BALIZA; CAMARA; FRIZZO, 2018; MARQUES; VIDIGAL, 2018).

O Facebook sendo a terceira rede social mais acessada pelos brasileiros na internet, tem como consequência a popularidade, que chamou atenção dos pesquisadores que iniciaram recentemente a pesquisa por meio de escalas os aspectos de seu uso como instrumento de pesquisas científicas na área da saúde (GLOBALWEBINDEX, 2019).

Diante deste fato, o Brasil atingiu a marca de 94,2 milhões de internautas, sendo o quinto país com maior número de conexões com a internet e o segundo no ranking mundial em tempo utilizado em redes sociais, gastando em média 225 minutos por dia. O maior número de usuários brasileiros do Facebook por idade no contexto atual é a faixa etária dos 18 à 24 anos, seguidos pelos usuários na faixa etária dos 25 à 34 anos (WANG; WANG; ZHU, 2019; (PIMENTEL; VILAR; CAVALCANTI; MOURA, 2016).

A importância de se incorporar a perspectiva da população jovem na elaboração, avaliação e adequação de programas de saúde tem sido discutida há tempos, e o que se observa na prática é a carência de instrumentos que contemplem tal preocupação, estudos específicos sobre o Facebook, ainda, pouco sobressaem no campo acadêmico (NASSI-CALÒ, 2015; LIN; FANG; HSUEH; LAI, 2019).

A literatura sugere que muitos adolescentes usam as redes sociais online, principalmente, para interações com seus "amigos off-line". No entanto, as direções das associações entre a intensidade e os impactos na saúde são inconsistentes (SILVA; SILVA, 2017; BEZARD; ROUGUETTE, 2019).

Uma pesquisa recente afirma que uso exagerado das redes sociais pode ter relação direta com o aumento exponencial de ansiedade e depressão. Para o estudo,

as redes sociais são as maiores vilãs da saúde mental dos jovens (YOON; KLEINMAN; MERTS; BRANNICK, 2019).

No Facebook muitas imagens são produzidas e tratadas, mas quando observados, não é notado, instintivamente, o que fica é uma imagem de perfeição, e para os jovens, aquilo que é visto no outro, é preciso ser seguido. Tal problema é mais evidente entre as meninas, nove entre dez afirmam insatisfação com o corpo. Entre os rapazes, 27% já se sentiram excluídos da vida social pela internet (FRANÇA; LOPES; FRAZÃO; GUEDES; LINHARES; PONTES, 2018).

Outro problema para saúde é a luz azul emitida por aparelhos celulares e *tablet's*, que ativam os neurônios e perturbam o sono. Além disso, o fator comportamental relacionado as redes sociais deixam as pessoas com a necessidade de estarem conectadas, *Fear of Missing Out*, expressão equivalente a “medo de estar por fora” (KAWYANNEIAD et al., 2019).

As consequências causadas pelo uso excessivo de celular, também, têm chamado a atenção de ortopedistas e fisioterapeutas, pois estão provocando, principalmente, nos jovens, dores no pescoço, dores de cabeça, hérnia de disco e inflamação das articulações, problemas crescentes vinculado a utilização abusiva das redes sociais, que podem limitar as atividades diárias dessa população (STROM; HOVBYE; LOURSEN; JORGENSEN; NIELSEN, 2019).

Desta forma, o uso do Facebook e sua influência, é um fenômeno relativamente recente e está sendo alvo de estudos em várias áreas do conhecimento para compreender os efeitos à sua exposição (NEGRIFF, 2019; LIRA; GANEN; LODI; ALVERENGA, 2017).

O instrumento Facebook Intensity Scale (FIS) foi desenvolvido como parte de uma investigação para mensurar o uso do Facebook, incluindo o ativo engajamento, a extensão que indivíduos ficam emocionalmente conectados e quanto o Facebook é integrado à vida dos usuários (LABRAGUE, 2014).

O instrumento Facebook Intensity Scale, foi validado por apresentar propriedades psicométricas adequadas e confiáveis, construído originalmente nos Estados Unidos, este foi considerado um instrumento relevante para avaliar a utilização do Facebook e sua influência na população, pois possui itens de fácil compreensão e autoaplicável (KAWYANNEIAD et al., 2019).

1.2 Objeto do estudo

Adaptação cultural para o Brasil do instrumento *Facebook Intensity Scale* (FIS).

1.3 Questão norteadora

É possível adaptar culturalmente para o Brasil o instrumento originalmente da língua inglesa *Facebook Intensity Scale* (FIS)?

1.4 Objetivos

- Adaptar culturalmente o instrumento *Facebook Intensity Scale* (FIS) do inglês dos Estados Unidos para o português do Brasil para avaliar o impacto da rede social à saúde;
- Realizar a tradução do FIS em sua versão original para língua portuguesa do Brasil;
- Verificar o alcance das equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual entre a versão original do instrumento e a versão uniformizada para o português do Brasil;
- Avaliar os itens do instrumento quanto à pertinência prática, relevância teórica e dimensão teórica;
- Produzir uma escala adaptada culturalmente para o Brasil do instrumento *Facebook Intensity Scale* (FIS) para avaliar o impacto da rede social à saúde.

1.5 Justificativa e relevância

Atualmente, discute-se sobre os impactos do uso excessivo das redes sociais entre os jovens, levantando questionamentos sobre os seus benefícios ou malefícios para o desenvolvimento físico, social, cognitivo e afetivo dessa população.

Os jovens lideram o *ranking* de uso de redes sociais. No Brasil cerca de 68% dessa faixa etária usa, ativamente, essa tecnologia, e o Facebook tem recebido

particular atenção dos pesquisadores, pela relação do seu uso e as implicações na saúde.

A intensidade do uso das redes sociais on-line pode ter consequências importantes nas competências interpessoais, no estabelecimento de relações com os pares e no desenvolvimento da identidade. As plataformas sociais podem exacerbar os prejuízos à saúde mental, pelo aumento da ansiedade e depressão, prejuízo no sono, exposição ao bullying, preocupação com a imagem corporal perfeita, além de acrescer o risco de distúrbios osteomusculares.

Para avaliar esse impacto, é necessária uma ferramenta validada para medir a intensidade de uso de redes sociais on-line. A Facebook Intensity Scale (FIS), foi validado para obter essa medida do uso do Facebook com índices de frequência e duração.

Desta forma, o instrumento selecionado para objeto desse estudo foi a Facebook Intensity Scale, por apresentar propriedades psicométricas válidas, confiáveis e relevantes para avaliar a utilização do Facebook e sua influência na saúde da população jovem.

Aliado a isso, considera-se fundamental que haja pesquisas sobre o Facebook e usuários jovens para que possa haver um maior entendimento do impacto do uso excessivo rede social à saúde, a fim de propor estratégias de intervenção que possam auxiliar nas ações de prevenção dos riscos associados à rede.

2 REFERENCIAL TEMÁTICO

2.1 As redes sociais: Facebook

O termo rede tem origem etimológica no vocábulo latim “*rete*” e assume diversos significados. Pode significar um conjunto de pessoas, estabelecimentos ou organizações que trabalham comunicando entre si; sistema interligado de computadores e seus periféricos e, em sentido figurado, pode, também, significar emaranhado de coisas ou de circunstâncias (FERREIRA, 2011; DOORNWAARD, 2014).

A rede social, derivando desses conceitos, passa a representar um conjunto de participantes autônomos unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados (ROSADO; TOME, 2015).

Sob a perspectiva evolucionista da tecnologia o uso das redes sociais gerou uma forma de cultura que vem sendo denominada cibercultura. Nesse novo espaço o usuário possui a possibilidade de criar um perfil virtual que viabiliza a navegação e o registro de publicações e de contatos (FUMIAN; RODRIGUES, 2013).

Na atualidade, há uma grande diversidade de redes sociais, com diferentes fins, sendo as mais conhecidas, o Facebook, o WhatsApp, o Twitter, o LinkedIn e o Instagram (BRITO; NUNES; DUARTE; LEBRÃO, 2019).

A rede social com expressivo engajamento é o Facebook, com cerca de 1,4 bilhões de usuários ativos por mês, em termos de tecnologia, é categorizado como uma das mais avançadas e utilizadas pelos jovens (ASSUNÇÃO; MATOS, 2014; KIRMAYER, RAIKHEL; RAHIMI, 2013; LIRA; GANEN; LODI; ALVERENGA, 2017).

Esta rede social foi criada em 2004, por Zuckerberg, com o propósito de estabelecer contato entre estudantes de várias universidades. A ideia central do criador era que os jovens possuíssem desejos de interação social e, assim, ele baseou a plataforma para potencializar tais relações (KIRKPATRICK, 2011).

O Facebook é uma plataforma de distribuição de informação, que opera por meio de perfis sociais individuais interligados em uma rede cíclica, que conecta as informações dispensadas pelo usuário. A postagem de um usuário é distribuída para uma rede de amigos e, por sua vez, pode ser visualizada por cada indivíduo que interage com a informação dispensada (FUMIAN; RODRIGUES, 2013).

No início da sua atuação, os algoritmos do site foram programados para conformar um espaço neutro para comunicação e colaboração. Posteriormente, essa rede social se redefiniu como agente personalizado, alimentado por usuários e conteúdo da imprensa. Se tornou um campo de informações espreiadas mediante mecanismos de compartilhamentos e “curtidas” (PARISER, 2012).

A busca pelo Facebook formou aglomerações de atores em grupos menores, tais agrupamentos são compreendidos como comunidades virtuais, definidas como espaços criados no ciberespaço a partir de um contato repetido entre os indivíduos em um local simbólico delimitado por um tópico de interesse comum (CRUZ, 2017).

A evolução dessa rede social criou um novo conceito social: o título da popularidade. Baseada no princípio que defende quanto mais contatos e amigos online uma pessoa possuir, maior valor a mesma terá (PEIXOTO, 2014).

Por se tratar, também, de uma rede de relacionamento, essa página dá acesso ao conteúdo veiculado e produzido por outros usuários, que interagem com as publicações de outros perfis (MITOZO; MASSUCHIN; CARVALHO; 2017).

Com um único acesso ao Facebook é possível perceber aspectos relacionados a movimentos de busca por certa aceitação e por modelos perfeição e felicidade. Essa rede oferece aos usuários a possibilidade de escolher duas imagens para sua apresentação pessoal, as quais ficam expostas no seu perfil (NICARETTA; PRETTO, 2017).

Ao ingressar no Facebook, cada usuário seleciona o que vai expor sobre si, de acordo com seus próprios interesses e com as opções que o site oferece. Dessa maneira, cada participante tem a possibilidade de interagir. Os dados e as informações relativas à pessoa que se cadastra nesse site permanecem expostos, constituindo um perfil público ou semipúblico (MARRA; SANTOS, 2014).

O Facebook abriga uma infinidade de aplicativos que podem ser utilizados online ou baixados de graça ou por um valor pré-fixado. Muitos deles são jogos, aplicativos para entretenimento pessoal, guias de localização e conhecimento, na maioria das vezes, estão ligados a empresas privadas (KIRKPATRICK, 2011).

Demonstra, também, ser uma importante ferramenta de marketing, pois colabora para o relacionamento diário para com seus clientes. Esta plataforma online, não somente mantém o empreendedor conectado e informado em relação ao atendimento e as sugestões dadas pelos clientes, como, também, possibilita o mapeamento de dados (ROSADO; TOME, 2015).

O progresso dessa plataforma promoveu serviços de biblioteca, grupos de leitura e estudos. Alguns acadêmicos utilizam as páginas desta rede social para participarem, ativamente, do discurso de literaturas e, de modo informal, utilizam o ambiente online para fazer questionamentos (SCHULTE; SHERWILL-NAVARRO, 2015).

Desta forma, o Facebook está se moldando para atender a preferência de seus usuários, tendo a versão atual traduzido para vários idiomas e demonstrativos sociais dos grupos e/ou países que à acessam (KIRKPATRICK, 2011).

2.2 O impacto das redes sociais na saúde dos jovens

A relevância do advento das redes sociais é tamanha, que alguns estudiosos consideram esse fenômeno um dos grandes acontecimentos dos últimos anos, o qual, proveniente da internet, revolucionou a maneira de se conceber os relacionamentos e a saúde (KIRKPATRICK, 2011; LEMOS; LÉVY, 2010).

O uso efetivo e constante da internet é motivo de preocupação para muitos especialistas, principalmente, pelo envolvimento dos usuários jovens. Nos últimos anos os investigadores têm-se debruçado sobre os impactos que as redes sociais provocam no cotidiano dos indivíduos e sobre suas consequências para saúde (ASSUNÇÃO; MATOS, 2014).

O acesso as redes sociais podem trazer tanto benefícios quanto riscos para saúde. Os fatores de risco são aqueles que afetam a capacidade do indivíduo em superar os eventos adversos da vida. Já a definição dos fatores de proteção refere-se aos recursos, pessoais ou sociais, que podem diminuir os impactos causados pela exposição as fontes de risco (PATIAS; SCARTEGANHA; OLIVEIRA, 2017).

Uma pesquisa demonstrou que a própria existência do relacionamento social pode, por si só, aprimorar os sentimentos do usuário conectado à rede. O que significa que, simplesmente, ter um amigo pode modificar o humor da pessoa. Em contrapartida, em outro estudo os usuários desenvolveram relacionamentos abusivos estimulados pela falsa sensação de satisfação (GUEDES; NARDIL; GUIMARÃES; MACHADOLL; KINGL, 2016; SOUSA; SANTOS, 2011).

Estudos demonstraram o aumento da secreção de dopamina, neurotransmissor responsável pelo prazer, durante o uso do smartphone e redes sociais. Diante disso, foi criado recentemente a nomofobia, síndrome que designa

pessoas dependentes ao uso do celular e redes sociais, seus sintomas são marcados pela irritabilidade, angústia e agressividade, e ocorre quando os usuários ficam impossibilitados de utilizarem o aparelho (RECUERO; 2015; GUEDES; NARDIL; GUIMARÃES; MACHADOLL; KINGL, 2016).

Segundo Bento (2016) o uso do Facebook e sentimentos como: vergonha, depressão e ansiedade. Os resultados apontaram que o estresse esteve associado ao uso da plataforma digital.

O perfil psicossocial das pessoas que abusam do Facebook envolve baixa autoestima, problemas interpessoais, problemas emocionais, problemas acadêmicos, familiares e no trabalho (ESTEVEZ; URBIOLA; IRUARRUZAGA; ONAINDIA; JAUREGUI, 2017).

Registra-se, também, nas redes sociais fatores de risco para o comportamento suicida. Neste aspecto verificam-se os efeitos maléficos do Facebook para esse comportamento, principalmente, entre os jovens, devido a maior vulnerabilidade ao acesso à comunicação (PEREIRA; BOTTI, 2017).

Além disso, a maioria dos usuários do Facebook tende a postar coisas positivas e alegres, deixando de lado o que é ruim ou desagradável. Se houver a comparação com a vida do “amigo”, pode ocasionar sentimentos negativos, por compreender que a vida do outro é melhor (MAY et al, 2019; PATIAS; SCARTEGANHA; OLIVEIRA, 2017).

Desta forma, pelo uso excessivo das redes sociais, mesmo com um grande número de amigos online, o indivíduo sente-se cada vez mais sozinho e se apega a tecnologia para preencher a lacuna da conectividade emocional (ROUSSEAU; FRISON; EGGERMONT, 2019; OH, 2013).

Outro impacto na saúde foi evidenciado no relatório da *National Sleep Foundation* indicando que 60% dos adolescentes que abusam das redes sociais dormem menos de oito horas por noite. Os resultados desse estudo demonstraram a existência de associação significativa entre tempo insuficiente de sono e percepção negativa da qualidade do sono com o tempo excessivo nas redes sociais (NATIONAL SLEEP FOUNDATION, 2018).

Uma pesquisa realizada com mais de 700 estudantes com idade entre 17 e 25 anos, avaliou a relação entre a qualidade do sono e tempo gasto nas redes sociais. Os resultados demonstraram que dentre os universitários com hábito de navegar na

internet antes de dormir, cerca de 75% apresentaram alterações no padrão do sono, capacidade de concentração, memória e aprendizagem (BOYD, 2017).

Um estudo realizado pela Universidade de Pittsburgh entrevistou 1,7 mil adultos com idades entre 19 a 32 anos, buscando conexões entre a utilização das redes sociais e os distúrbios do sono, o resultado da pesquisa demonstrou 30% dos participantes apresentaram altos níveis de estresse e perturbações do sono (CORRÊA; OLIVEIRA; PIZZAMIGLIO; ORTILAN; WEBER, 2017).

Quando o usuário se mantém por longo tempo com dispositivos móveis próximo ao rosto, o que ocorre com frequência no uso excessivo das redes sociais, a luminosidade demasiada da tela provoca exaustão e comprometimento do globo ocular (ROUSSEAU; FRISON; EGGERMONT, 2019).

Outra consequência que se tornou comum, principalmente, devido a utilização dos smartphones por longos períodos associado com a postura inadequada, são as lesões musculares, como a tendinite e inflamação nas articulações, especialmente, nos punhos e mãos (JOHN, 2015).

Em uma pesquisa realizada com 100 indivíduos, cerca de 97% dos participantes relataram utilizar as redes sociais por mais de três horas por dia, destes 49,4% reclamaram dores no pescoço e 37,9 % nos punhos e mãos (SOARES; WEBER; TREVISAN; TREVISAN; ROSSI, 2016).

Uma das causas primárias das dores no pescoço derivam da má inclinação durante a utilização de dispositivos móveis, permanecer por muito tempo na mesma posição errônea provoca maior tensão na região da musculatura do pescoço, o que pode gerar dores e lesões nas articulações da coluna (TEXEIRA; BARROS; YENG; HAMANI; TEXEIRA, 2016).

Desta forma, é notório que o uso excessivo das redes sociais são grandes influenciadores do estado físico, psíquico e comportamental dos usuários, principalmente entres os jovens e adolescentes (LIRA; GANEN; LODI; ALVERENGA, 2017).

2.3 Processo de Adaptação cultural de escalas

A palavra adaptar significa ajustar uma coisa à outra, no campo científico possui conotação técnica, e seu emprego tem sido amplamente utilizado a partir da

necessidade dos especialistas em transporem para outras realidades instrumentos de medida e avaliação (OLIVEIRA; HILDENBRAND; LUCENA, 2015).

Os países ocidentais foram os pioneiros na elaboração dos instrumentos de adaptação cultural, e evidenciaram a necessidade de identificar se a mesma escala possuía significado desigual para populações distintas (MICHIKYAN; DENNIS; SUBRAHMANYAM, 2014).

No contexto brasileiro, os instrumentos de adaptação e validação estão cada vez mais presentes no campo científico, sendo sua utilização oriunda das construções destinadas a diferentes culturas, apresentando-se em diversas áreas, principalmente, na saúde e subáreas assistenciais (OLIVEIRA; HILDENBRAND; LUCENA, 2015; MOREIRA; PINHEIRO, 2015).

Uma escala recentemente adaptada culturalmente para o Brasil foi a *Pain Assessment in Advanced Dementia (PAINAD-Brazil)*, destinada a pacientes adultos não verbais. O instrumento provou ser útil no atendimento diário da rotina de pacientes hospitalizados com déficits neurológicos e incapazes de relatar dor (PINTO; MINSON; LOPES; LASELVA, 2018).

A escala *Face, Legs, Activity, Cry, Consolability (FLACC)* foi adaptada para o Brasil com objetivo de permitir a inclusão de comportamentos específicos de dor em crianças com multideficiência. Outros estudos foram adaptados culturalmente para os enfermeiros, como a Escala de Conformidade com Precauções Padrão (CSPS) e Escala de avaliação de sofrimento moral (BUSSOTTI; GUINSBURG; PEDREIRA, 2015; RAMOS; BARLEM; BARLEM; ROCHA; DALMOLIN, FIGUEIRA, 2017; PEREIRA; LAM; GIR, 2017).

A aplicação de um novo instrumento em grupo cultural envolve não somente uma simples produção de texto em outra língua, mas, também, a comparação dos resultados (MAROCO; CAMPOS; VINAGRE; RIBEIRO, 2014).

Pesquisas sobre adaptação cultural são, historicamente, focadas na identificação e quantificação das diferenças culturais. O processo de tradução envolve duas etapas: linguística e psicométrica. A primeira etapa compreende a tradução dos conceitos mensurados pela versão original. A segunda consiste no teste psicométrico do instrumento (ALMEIDA; PERES; FERREIRA; MANTOVANI, 2017; REICHENHEIM; MORAES, 2017).

A escolha adequada da metodologia utilizada para adaptar culturalmente um instrumento de medida permite a inclusão de variáveis específicas próprias da cultura.

Também, permite a utilização de linguagem simples, clara e de fácil acesso à população (BANDEIRA, 2015).

Reconhece-se que não há consenso entre os estudiosos acerca do melhor método para realizar a adaptação cultural. Entretanto, algumas etapas são consideradas passos essenciais e indispensáveis (MCGILTON, 2013).

A primeira etapa refere-se à tradução, a qual é realizada de forma independente, por dois tradutores diferentes e nativos da língua-alvo que conheçam os objetivos do estudo e os conceitos envolvidos. As duas traduções devem ser comparadas, com o objetivo de obter uma versão de consensual das traduções do instrumento (CHAVES; REIS; PAGANO; TORRES, 2017)

A etapa seguinte consiste na retrotradução (*back-translation*), onde a versão do instrumento obtida na etapa anterior foi traduzida novamente para a língua de origem. Em seguida, a versão original e as versões traduzidas necessitam ser comparadas para que erros de tradução e interpretações equivocadas sejam corrigidos (BEATON; BOMBARDIER; GUILLEMIN; FERRAZ, 2010).

Na quarta etapa preconizada, revisão por um comitê, no qual todos os instrumentos produzidos são examinados por especialistas. A busca por esse comitê especialistas dar-se por meio da consulta *online* à Plataforma Lattes, em sua maioria doutores e *experts* na área de interesse (BANDEIRA, 2015).

Nessa etapa da análise semântica, tem-se a análise de conteúdo, onde, em alguns estudos utiliza-se a técnica do *Brainstorming*, esta técnica compreende a uma chuva de ideias (OLIVEIRA; ZANETI, 2011; PASQUALI, 2010).

Segure-se que a versão final produzida pelo comitê de peritos seja aplicada em 30 a 40 representantes da população-alvo, para averiguar a compreensão dos itens do instrumento. O formato do questionário, assim como de seus itens, pode ser modificado, desde que o instrumento original e o traduzido mantenham entre si as equivalências semântica e cultural (BEATON; BOMBARDIER; GUILLEMIN; FERRAZ, 2010).

E por fim, verifica-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). O IVC mede a proporção ou porcentagem de especialistas que estão em concordância sobre determinados aspectos do instrumento e de seus itens. Permite, inicialmente, analisar cada item individualmente e depois o instrumento como um todo (HYRKÄS; APPELQVIST-SCHMIDLECHNER; OKSA; 2013; MCGILTON, 2013).

Compreender esses procedimentos de adaptação cultural de escalas é essencial para pesquisadores e profissionais da área de saúde preocupadas em utilizar cada vez mais medidas e instrumentos confiáveis e apropriados para determinada população (OLIVEIRA; HILDENBRAND; LUCENA, 2015)

2.4 Apresentação da ferramenta: *Facebook Intensity Scale* (FIS)

Nos últimos anos, sites de redes sociais ganharam uma grande popularidade entre os jovens. O Facebook tornou-se uma maneira rápida e barata dos indivíduos de todo o mundo se conectarem e comunicarem uns aos outros (NADKARNI; HOFMANN, 2014).

A *Facebook Intensity Scale* (FIS) foi desenvolvido como parte de uma investigação sobre o uso das redes sociais, com o objetivo de medir o uso do Facebook além de simples medidas de frequência e duração, incorporando conectividade emocional ao site e sua integração nas atividades diárias dos indivíduos (LABRAGUE, 2014)

Esse estudo foi realizado com uma amostra aleatória de 800 estudantes de graduação da Universidade Estadual de Michigan (MSU). Todos os alunos receberam um convite por e-mail, com uma breve descrição do estudo, informações sobre confidencialidade e um *link* para a pesquisa. Somente usuários de graduação foram incluídos no quadro de amostragem (LAMPE; ELLISON; STEINFELD, 2016).

Essa escala possui oito perguntas projetadas, os participantes respondem os questionamentos em uma escala Likert de cinco pontos com 1 = discordo totalmente e 5 = concordo fortemente. Esses itens oferecem informações sobre até que ponto os entrevistados usam o Facebook para manter as conexões existentes ou conhecer novas pessoas (LABRAGUE, 2014; LAMPE; ELLISON; STEINFELD, 2016).

As medidas, também, avaliam até que ponto os participantes experimentam a ligação do capital social do Facebook, forma mais adequada para vincularem-se com os sujeitos ativos externos e para difusão de informações (NADKARNI; HOFMANN, 2014).

Além disso, é avaliado o vínculo e a ponte do capital social, ou seja, a capacidade de permanecer conectado com membros de uma comunidade anteriormente habitada, o que é denominado de capital social mantido. As análises de regressão realizadas com os resultados da pesquisa com estudantes de graduação

sugeriram uma forte associação entre o uso do Facebook e o capital social (STEINFELD; ELLISON; LAMPE, 2018)

Desta forma, este estudo avaliou o papel potencial da afinidade do capital social (senso de comunidade e semelhança sentida pelos laços fracos on-line) e a experiência do fluxo (intenso envolvimento e desfrute das atividade) como mediadores da relação entre a intensidade do uso do Facebook (envolvimento relatado e importância da rede social) e relatado ganho de conhecimento focal e incidental entre os usuários (TAYLOR; KING; NELSON, 2012).

Os resultados indicaram que a intensidade do uso do Facebook está fortemente ligada ao capital social. A afinidade do capital social foi positivamente relacionada ao ganho de conhecimento focalizado e incidental relatado (WILLIAMS, 2016)

Isso indica que aqueles que relataram estar altamente envolvidos e ativo no Facebook eram mais propensos a sentir uma afinidade com seus pares e também mais propensos a experimentar fluxos alternados de sentimentos (TAYLOR; KING; NELSON, 2012).

Confirmou-se que o uso do Facebook interage com medidas de bem-estar psicológico, sugerindo que ele pode proporcionar malefícios aos usuários que experimentam proporcionando baixa autoestima e insatisfação com a vida (STEINFELD; ELLISON; LAMPE, 2018).

O FIS utilizada uma modelagem de equações estruturais exploratórias para buscar as dimensões básicas do uso diário do Facebook, possuindo boa confiabilidade em termos de consistência interna e estabilidade temporal (OROSZ; TOTH-KIRALY; BOTHE, 2016).

3 MÉTODOS

3.1 Delineamento do estudo

Estudo metodológico, de cunho transversal, cujo enfoque foi a adaptação cultural de um instrumento para avaliar a intensidade do uso de Facebook no contexto brasileiro. Entende-se que estudos, essencialmente, metodológicos têm como enfoque principal ampliar o conhecimento do pesquisador sobre o fenômeno que deseja investigar em estudos posteriores mais estruturados. O interesse do pesquisador consiste em identificar um construto intangível e torná-lo tangível como uma ferramenta de papel e lápis ou protocolo de investigação (POLIT; BECK, 2011).

3.2 Autorização formal do autor principal para a realização do estudo

A autorização formal para a avaliação dos parâmetros psicométricos da versão brasileira do instrumento *Facebook Intensity Scale* (FIS) foi concedida pela Profa. Dra. Nicole B. Ellison, a autora principal da escala (ANEXO B).

3.3 Processo de adaptação cultural do FIS no Brasil

O processo de adaptação cultural da FIS foi realizado por um profissional de nacionalidade brasileira, em atuação como professora (a) de inglês e com experiência em revisões linguísticas de textos escritos na Língua Portuguesa.

Diante das divergências culturais existentes entre Português e o Inglês, são utilizadas palavras diferentes para expressar objetos ou palavras que não são utilizadas em outro país, isto é, podem apresentar distintas variações idiomáticas e semânticas. Deste modo, a versão da FIS adaptada culturalmente seguiu uma validação de conteúdo validada internacionalmente, a qual foi conduzida conforme as etapas preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2012).

Portanto, as etapas percorridas para o desenvolvimento desse estudo são apresentadas sequencialmente em três etapas: Tradução; Comitê de Especialistas; Retrotradução (*Black- Translation*); Pré-Teste e Entrevista Cognitiva (OMS, 2012).

3.3.1 Tradução do instrumento FIS para a língua portuguesa do Brasil

O processo de tradução preconizado por OMS (2012), recomenda que sejam consideradas as seguintes diretrizes:

- A ênfase da tradução tem como foco principal a equivalência conceitual, devendo ser evitadas traduções literais: “palavra por palavra”;
- A tradução dos itens do instrumento deve constituir-se de frases simples, claras e concisas, evitando frases extensas;
- A linguagem da tradução deverá ser, facilmente, compreendida para qualquer nível de pessoas entrevistadas, evitando concentrar em uma linguagem diretamente voltada para profissionais da saúde. Considera-se como uma tradução ideal quando se obtém a rápida compreensão das pessoas entrevistadas logo após uma leitura dos itens do instrumento;
- Em quaisquer circunstâncias, devem ser evitados termos técnicos, vernáculos ou expressões idiomáticas na tradução;
- Os tradutores devem considerar o gênero e a idade das pessoas entrevistadas, além de estarem atentos a palavras que possam parecer ofensivas.

Desta maneira, a fim de realizar a tradução do FIS em sua versão original (ANEXO A), foram selecionados dois tradutores nativos do Brasil. Nesse contexto, foram selecionados profissionais atuantes em traduções de assuntos em saúde, habilitados com a linguagem técnica do instrumento bilíngue, ou seja, com amplo domínio da língua e cultura inglesa.

Para dar início as traduções, os tradutores foram esclarecidos individualmente por correio eletrônico, sobre a natureza, os objetivos e as diretrizes gerais propostas por OMS (2012).

Com o resultado das traduções do instrumento FIS se obteve duas versões em português: Versão Traduzida para Português–Brasil 1a (FIS-VTPBra 1a) e Versão Traduzida para Português–Brasil 1b (FIS-VTPBra 1b).

Posteriormente, foram analisadas as versões traduzidas para Português–Brasil 1a (FIS-VTPBra 1a) e Brasil 1b (FIS-VTPBra 1b), e foi elaborada uma Versão Consensual em Português - Brasil 1ab (FIS-VCPBra 1ab) priorizando as melhores frases e expressões.

3.3.2 Avaliação pelo Comitê de Especialistas

A formação do Comitê de Especialistas é fundamental para o alcance do processo de adaptação cultural e configura-se por profissionais com competência em uma esfera específica cujo conhecimento se mostra relevante no instrumento traduzido (LAGO; COSTA, 2017).

Nessa etapa, busca-se o esclarecimento de expressões inadequadas, bem como de qualquer possível divergência entre a versão traduzida e a versão original. Os especialistas devem ser capazes de questionar algumas palavras ou expressões, sugerindo alternativas consistentes com a realidade da população alvo. O resultado desta etapa originou uma nova versão de instrumento traduzido (OMS, 2012).

Para o processo Análise dos Especialistas, buscou-se o quantitativo mínimo de sete especialistas. Pasquali (1999) recomenda o quantitativo de seis a vinte especialistas. A escolha dos especialistas de conteúdo foi realizada por meio de consulta *online* à Plataforma Lattes. Preferencialmente, foram escolhidos os doutores, por compreender que são profissionais com mais anos de estudos em âmbito acadêmico (LAGO; COSTA, 2017).

Neste estudo, os especialistas foram distribuídos conforme o nível de formação (profissionais com experiência com jovens, docentes com experiência com pesquisa em redes sociais e mestres e/ou doutores com conhecimento do tema).

Desta forma, as versões consensuais do instrumento brasileiro FIS-VCPBra 1ab foram submetidos à avaliação por um Comitê de Especialistas, composto pela pesquisadora principal, sua orientadora e profissionais: docentes de universidades privadas ou públicas e atuantes no ensino, pesquisa e extensão; mestres ou doutores/doutorandos inseridos em pesquisas envolvendo jovens ou mídias sociais.

Foi encaminhada uma Carta-convite aos especialistas, por meio de correio eletrônico (APÊNDICE A), com orientações específicas sobre o desenvolvimento do estudo, a apresentação do instrumento e a forma de participação de cada especialista, além de esclarecimentos sobre os objetivos e procedimentos a serem adotados no Comitê.

A equivalência semântica foi destinada à substituição de alguns termos por outros equivalentes (sinônimos) no português do Brasil, quando estes não se enquadrarem para o contexto avaliado, foi disponibilizado um instrumento para adaptação semântica e linguística do instrumento (APÊNDICE B). A equivalência

idiomática referiu a substituição de expressões ou itens coloquiais e/ou idiomáticos de difícil tradução não encontrados no contexto cultural do Brasil. A equivalência cultural foi utilizada na correspondência das situações retratadas na versão original às vivências no contexto cultural do Brasil. Por fim, a equivalência conceitual, que representou a coerência do item avaliado relacionado ao domínio a ser medido.

Para tanto, após a leitura individual e o aceite da Declaração de Consentimento para Especialistas (APENDICE C) no Brasil, manifestando a concordância sobre a forma de participação, foram enviados via e-mail o instrumento em sua versão original e em suas versões consensuais para cada membro do Comitê.

A seguir, foi solicitado que todos os especialistas avaliassem a escala, na ocorrência de divergências nas equivalências, ocorreu uma discussão entre os pesquisadores responsáveis até chegar a um consenso.

Ao término desse processo, obteve-se a Versão Consensual em Português-Brasil 1.0 (FIS-VCOPBra 1.0). Essa versão passou por uma revisão de português, por uma professora graduada em letras, atuante no processo de revisão de artigos científicos, dissertações e testes, sendo preservadas as avaliações concluídas pelas equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual.

Os contatos e a revisão foram realizados por correio eletrônico, com esclarecimentos a respeito da população alvo e manutenção de todos os termos, devendo apenas ser revisado regras ortográficas, de forma a manter a originalidade das avaliações alcançadas no Comitê de Especialistas.

3.3.3 Retrotradução (*Back-Translation*)

A retrotradução (*back-translation*) consiste em traduzir de volta o instrumento traduzido para seu idioma de origem. Fazer a retrotradução é um dos melhores métodos para o tradutor examinar o seu próprio trabalho a fim de aperfeiçoá-lo (OMS, 2012).

Para o desenvolvimento desta etapa no Brasil, foi selecionado uma tradutora com conhecimento da cultura do país em que o instrumento foi desenvolvido e com experiência em traduções de trabalhos científicos na área da saúde.

Foi realizado um contato inicial para esclarecimento da atividade que deve ser realizada, a pesquisadora principal encaminhou, por meio eletrônico, a versão consensual brasileira FIS-VCPBra 1.0 à tradutora selecionada, foi solicitado a

tradução para o inglês americano. Não houve contato da tradutora com a versão original do instrumento e seus conceitos, assim como também os objetivos do estudo foram desconhecidos pela mesma. Ao final, se obteve a Versão em Inglês- Brasil (FIS-VIBra).

Após o cumprimento dessa etapa, foi encaminhada as versões em inglês (FIS-VIBra), via correio eletrônico, a autora principal do FIS, Profa. Dra. Nicole B. Ellison, a fim de avaliar o resultado das retroversões originadas no Brasil, e desta forma, seguir com os próximos passos do estudo.

3.3.4 Pré-teste e Entrevista cognitiva

A quinta etapa, o pré-teste, foi realizado a aplicação da versão pré-final do instrumento a população-alvo da pesquisa, com objetivo de avaliar a compreensão, a pertinência, aprovação e relevância cultural pelos participantes.

Cada participante respondeu o instrumento sobre sua impressão a respeito de cada um dos itens. Esse procedimento visa garantir a adaptação, a equivalência e sua aplicabilidade na população para qual foi proposto, bem como, esclarecer e refinar a redação dos itens e verificar o tempo de aplicação do instrumento (BEATON; BOMBARDIER; GUILLEMIN; FERRAZ, 2010).

3.4 Local e período do estudo

O estudo foi realizado em um ambiente virtual onde os jovens transitam: o *ciberespaço*, representado pelo Facebook, como campo empírico da pesquisa.

O período de coleta de dados do estudo foi desenvolvido de janeiro a fevereiro de 2019, após a conclusão da versão pré-final do instrumento. Sua aplicação para avaliar a compreensão, a atribuição, aceitação e importância cultural da escala pelos participantes foi mediada pela mídia social Facebook, com duração de oito semanas.

Para tal validação, foram escolhidos de forma aleatória um grupo aberto no Facebook formado por estudantes de graduação regularmente matriculados nos cursos de saúde de Universidades públicas ou privadas no Brasil. Todavia, a população-alvo da pesquisa avaliou a versão pré-final do instrumento FIS adaptada culturalmente.

Nessa rede social *on-line*, os grupos possuem espaços de discussão, postagens de arquivos, vídeos, fotografias e criação de eventos. Dessa forma, após autorização do administrador da comunidade do Facebook, foi incluído no ambiente virtual um questionário de avaliação geral (APÊNDICE D) produzido por meio do *Google Forms*.

3.5 População e amostra

A população do estudo foi constituída por estudantes de graduação dos cursos de saúde de Universidades públicas ou privadas no Brasil e, para o comitê de especialistas, profissionais com experiência profissional e acadêmica com jovens ou com a temática de adaptação e validação de instrumentos de medida.

De forma a homologar essa população, os estudantes foram selecionados de forma aleatória de acordo com os seguintes critérios de seleção: acadêmicos com pelo menos seis meses de adesão ao curso; adultos/jovens com faixa etária de 20 a 24 anos de idade; participantes da comunidade escolhida na rede social; conta ativa no Facebook; e nacionalidade brasileira.

Os limites cronológicos do jovem/adulto definido pela Organização Mundial da Saúde englobam a faixa etária de 20 a 24 anos de idade (OMS, 2012).

Para o processo de Validação de Conteúdo, buscou-se o quantitativo mínimo de sete juízes. A escolha dos juízes de conteúdo foi realizada por meio de consulta *online* à Plataforma Lattes. Preferencialmente, foram escolhidos os doutores, por compreender que são profissionais com mais anos de estudos em âmbito acadêmico. Com o intuito de assegurar uma avaliação adequada do conteúdo submetido, é crucial que os especialistas sejam *experts* na área de interesse, que significa uma pessoa que se consagra com interesse e cuidado a certo estudo ou que tem habilidade prática a determinada conduta, bem como representem a diversidade cultural do país (FEHRING, 1994; MELO et al., 2010).

3.6 Coleta de dados: instrumentos e procedimentos

Para coleta de dados foi utilizado o FIS em suas versões finais na Língua Portuguesa, FIS-Versão Pré-teste em Português-Brasil, além de instrumentos de

Impressão Geral que inclui itens como: “O que você achou de cada item?”, “O que você achou desse tipo de escala de resposta?” (SILVA, 2016).

No primeiro momento, os adolescentes receberam o TCLE para análise semântica (APÊNDICE E), e, posteriormente, o questionário de avaliação geral (APÊNDICE D) sobre o instrumento. A análise semântica da avaliação geral do instrumento, segue os critérios: tipo de escala, a construção dos itens para a conectividade emocional com as redes sociais, assim, como, a compreensão de cada um deles.

Para avaliação dos itens da escala com a redação da versão brasileira uniformizada do FIS, os especialistas receberam dois instrumentos por correio eletrônico (APÊNDICES F e G), com o objetivo de otimizar as suas participações. No Apêndice F (Comparação das versões original e adaptada dos itens da escala) registrou-se o processo comparativo que estava dividido em: “Escala original” e “Escala adaptada”. No Apêndice G (Avaliação das equivalências da escala por especialistas) verificou-se as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual.

Estas equivalências foram julgadas em escala do tipo *Likert* de 3 (três) pontos, cujos níveis de resposta foram: (1) Significado diferente, (2) Aproximadamente o mesmo significado e (3) Exatamente o mesmo significado. Para os itens avaliados nos níveis “1” ou “2”, foi solicitada a justificativa e sugestão de alteração para melhor compreensão do referido item.

Na etapa de Análise de Conteúdo ou Análise de Especialistas, os pesquisadores especialistas na temática receberam uma carta convite (APÊNDICE H) e os itens da versão alterada com o resultado da versão adaptada culturalmente e da análise semântica, no formato de um instrumento para avaliação dos critérios de validade (APÊNDICE I), além do questionário sociodemográfico e de formação (APÊNDICE J). Foram avaliados os critérios “pertinência prática” e “relevância teórica”, bem como foi solicitada a identificação da “dimensão teórica” do item.

De acordo com Pasquali (2010), uma concordância superior a 80% entre os especialistas do estudo é critério de decisão para a pertinência do item a que teoricamente se refere. Para os itens avaliados nos níveis “1” ou “2”, nesta etapa, foi solicitada a justificativa e sugestão para reformulação.

3.7 Organização e Análise dos dados

Os dados resultantes do estudo foram inseridos em bancos de dados, com dupla entrada em planilha do *Microsoft Excel*, a fim de validar para identificação de possíveis erros de digitação. Foram processados no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.0, e foram calculadas estatísticas descritivas para as variáveis quantitativas, e frequências para as qualitativas.

Para os resultados da avaliação dos especialistas na adaptação cultural, medidos em escala ordinal, foram calculadas as frequências das respostas por nível.

Para a validação de conteúdo da escala FIS, foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), o qual compreende um método muito utilizado na área da saúde que mede a proporção de especialistas que estão em concordância sobre determinados aspectos de escalas em processo de validação e seus itens. Dessa forma, o IVC permite analisar cada item individualmente e depois a escala como um todo (ALEXANDRE; COLUCI, 2017).

O escore do IVC foi calculado por meio da soma de concordância dos itens marcados por “3” ou “4” pelos especialistas. Dessa forma, a fórmula consiste no número de respostas “3” ou “4” dividido pelo número total de respostas. Para o IVC total da escala, foram consideradas as médias dos valores dos itens calculados separadamente. Em seguida, somaram-se todos os IVC`s e dividiu-se pelo número total de itens. O IVC foi a única estatística utilizada como critério para a Validação do Conteúdo da planilha (ALEXANDRE; COLUCI, 2017).

3.8 Elaboração do produto

Os procedimentos para a adaptação da escala FIS iniciou com o levantamento teórico sobre o impacto das redes sociais na saúde dos jovens, somado aos estudos de várias áreas para compreender os efeitos à essa exposição.

Neste contexto, a adaptação cultural do instrumento *Facebook Intensity Scale* iniciou após a autorização formal da autora principal da escala Profa. Dra. Nicole B. Ellison.

A segunda etapa, a tradução, teve como objetivo obter uma versão consensual que preservasse, ao máximo, o mesmo significado de cada item da língua de origem para a língua na qual se aplicou o instrumento. Foi realizada por dois

tradutores independentes, profissionais atuantes em traduções de assuntos em saúde, habilitados com a linguagem técnica do instrumento de bilíngues, ou seja, com amplo domínio da língua e cultura inglesa.

A próxima etapa, Comitê de Especialistas, foi realizada por oito especialistas que buscaram o esclarecimento de expressões inadequadas, bem como de qualquer possível divergência entre a versão traduzida e a versão original. O resultado desta etapa originou uma nova versão de instrumento traduzido.

Posteriormente, a versão consenso foi retrotraduzida de volta para o idioma de origem do instrumento, etapa essa denominada de retrotradução ou Back-translation.

A última etapa, o pré-teste, foi realizada a aplicação da versão pré-final do instrumento em 30 estudantes de graduação regularmente matriculados nos cursos de saúde de universidades públicas ou privadas no Brasil através da inclusão do questionário de avaliação geral produzido por meio do *Google Forms* em uma comunidade do Facebook.

3.9 Aspectos éticos e legais

Após a obtenção da autorização da autora principal da escala (ANEXO B) e em consonância com a legislação que regulamenta as pesquisas científicas que envolvem seres humanos, disposta na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI, sob o Parecer nº 2.822.827, de 15 de agosto de 2018, como instituição proponente desta pesquisa (BRASIL, 2012).

Os aspectos éticos dispostos na Resolução 466/12 do CNS foram garantidos por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), atendendo às exigências éticas e científicas fundamentais de uma pesquisa envolvendo seres humanos, com todos os esclarecimentos aos participantes sobre as etapas e os objetivos da pesquisa. A participação ocorreu em total anonimato, onde as identidades dos participantes ficaram em sigilo, somente com os pesquisadores (BRASIL, 2012).

Todos os participantes, estudantes e especialistas que concordam em participar da pesquisa, acordaram com o TCLE (APÊNDICES E e C), garantindo a segurança de ambos

Conforme esclarecido na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, toda pesquisa com seres humanos envolve riscos em tipos e gradações variados aos participantes, devendo oferecer atenção e cuidados na minimização destes riscos (BRASIL, 2012).

Portanto, neste estudo, houve riscos previsíveis mínimos para os participantes, tais como: constrangimento na abordagem entre o pesquisador e os participantes, insegurança quanto ao sigilo das informações pessoais coletadas e/ou o receio de crítica por parte dos pesquisadores durante a coleta de dados.

Para minimizar estes riscos, atentou-se para a correta e apropriada abordagem, priorizou-se o bem-estar dos participantes e zelou-se pelo sigilo das informações. Ressalta-se, ainda, que as datas das coletas dos dados foram previamente agendadas, respeitando a disponibilidade de tempo dos participantes e suas identidades não serão reveladas. As informações coletadas somente serão utilizadas uma única vez e, exclusivamente, com finalidade científica.

Quanto aos benefícios, estes se classificaram em diretos ou indiretos. Os participantes beneficiaram-se diretamente com a reflexão de quanto o uso excessivo das redes sociais podem impactar na saúde. Para os especialistas, a coleta dos dados tornou-se um momento de reflexão do seu importante papel a ser executado como um juiz, selecionado em decorrência da sua consagração acadêmica como especialistas da temática de adaptação e validação de instrumentos.

Quanto aos benefícios indiretos, mesmo que não imediatos, poderão surgir por meio disponibilização da versão brasileira do instrumento *Facebook Intensity Scale* (FIS), adaptada para a sua utilização por profissionais, em busca de proporcionar uma melhor avaliação das informações do impacto na saúde do uso do Facebook na população jovem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 – Manuscrito* - Adaptação cultural para o Brasil do instrumento *Facebook Intensity Scale* para avaliar o impacto da rede social à saúde

*Submetido na Revista Brasileira da Enfermagem- REBEn, conforme as Diretrizes para Autores (ANEXO C)



ADAPTAÇÃO CULTURAL PARA O BRASIL DO INSTRUMENTO *FACEBOOK INTENSITY SCALE* (FIS) PARA AVALIAR O IMPACTO DA REDE SOCIAL À SAÚDE

Ellen Thallita Hill Araújo¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5303-5571>

Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4843-4572>

Rosimeire Ferreira dos Santos³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1169-5322>

Luana Kelle Batista Moura⁴

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4917-7598>

Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa⁵

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4721-2660>

¹Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI-Brasil. E-mail: ellen_hill@hotmail.com.

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). Docente Titular do Departamento de Enfermagem e do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI-Brasil. E-mail: camila@uninovafapi.edu.br

³Farmacêutica. Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela UFPB. Docente Adjunto da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina-PI-Brasil. E-mail: rosimeiref@gmail.com

⁴ Cirurgiã-Dentista. Pós-Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutora em Endodontia pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). Docente Titular do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI-Brasil. E-mail: luanamoura@uninovafapi.edu.br

⁵ Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí/UFPI. Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí/UFPI. Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, nível Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário Uninovafapi. E-mail: luciola.feitosa@uninovafapi.edu.br

Categoria do Artigo: Artigos Originais

Autor Correspondente:

Ellen Thallita Hill Araújo

Centro Universitário UNINOVAFAPI.

Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família

Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 – Uruguai, Teresina, Piauí, Brasil

E-mail: ellen_hill@hotmail.com

Telefone: +55 86 2106-0740 / Celular: +55 86 99957-6902

ADAPTAÇÃO CULTURAL PARA O BRASIL DO INSTRUMENTO *FACEBOOK INTENSITY SCALE* (FIS) PARA AVALIAR O IMPACTO DA REDE SOCIAL À SAÚDE

RESUMO

Objetivo: Adaptar culturalmente o instrumento *Facebook Intensity Scale* (FIS) do inglês dos Estados Unidos para o português do Brasil. **Método:** Estudo metodológico, participaram do comitê de especialistas docentes atuantes no ensino e extensão inseridos em pesquisas envolvendo jovens ou mídias sociais. A coleta de dados ocorreu nos meses de janeiro à fevereiro de 2019. A análise de conteúdo foi desenvolvida em ambiente virtual, com utilização o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) para avaliação da pertinência prática, relevância e dimensão teórica. **Resultado:** Dos oito itens da escala, sete apresentaram sugestões dos especialistas para alteração da versão adaptada. Na análise de conteúdo, o título da escala e todos os itens avaliados pelos especialistas quanto à pertinência prática e relevância teórica apresentaram valor máximo do IVC médio e global. **Conclusão:** As análises dos especialistas demonstraram que os itens são pertinentes à cultura brasileira com evidências científicas da adaptação cultural.

Descritores: Rede social; Adaptação; Cultural; Estudos de Validação; Escala.

INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, as pessoas usufruem da internet como oportunidade para se conectar uns aos outros e compartilhar experiências e informações. Essa generalização vem transformando a sociedade e a forma como as relações se estabelecem numa realidade virtual ⁽¹⁾.

A Internet é um território que tem a presença de forma contínua e acelerada da parcela mais jovem da população. Cerca de 10 milhões de adolescentes fazem uso diário desse meio, cujas principais atividades estão ligadas às redes sociais, ao entretenimento e à busca de informações ⁽²⁾.

De acordo com a pesquisa do Ibope, em 2015, o Brasil atingiu a marca de 94,2 milhões de internautas, sendo o quinto país com maior número de conexões e o que mais utiliza redes sociais na América Latina ⁽³⁾.

Considerando a crescente expansão do uso do Facebook como uma ferramenta comunicacional e atrativa para jovens e adolescentes, nos últimos anos os investigadores têm-se debruçado sobre os impactos que essa rede social provoca na saúde dessa população ⁽⁴⁾.

A literatura sugere que muitos adolescentes usam as redes sociais online principalmente para interações com seus “amigos off-line”. No entanto, as direções das associações entre a intensidade e os resultados na saúde são desconhecidas ⁽⁵⁾.

Uma pesquisa recente afirma que uso exagerado das redes sociais pode ter relação direta com o aumento exponencial de ansiedade e depressão. Outro problema para saúde é a luz azul emitida por aparelhos celulares e tablets, que ativam os neurônios e perturbam o sono ^(6,7).

As consequências causadas pelo uso excessivo de celular também têm chamado a atenção de ortopedistas e fisioterapeutas, pois estão provocando, principalmente nos jovens, dores no pescoço, dores de cabeça, hérnia de disco e inflamação das articulações ⁽⁸⁾.

Para avaliar esse impacto, é necessária uma ferramenta validada para medir a intensidade de uso de redes sociais on-line. A Facebook Intensity Scale (FIS), foi criada para obter uma medida do uso do Facebook com índices de frequência ou duração. Trata-se de um instrumento com propriedades psicométricas confiáveis e itens de fácil compreensão, curto e autoaplicável ⁽⁹⁾.

Diante dessa problemática, esse estudo teve como objetivo adaptar culturalmente o instrumento *Facebook Intensity Scale* (FIS) para o português do Brasil, a fim medir o uso do Facebook, incluindo a aliciação com as atividades desta rede social, a extensão que indivíduos ficam emocionalmente conectados e quanto o Facebook é integrado à vida dos usuários.

MÉTODO

Trata-se de um estudo metodológico. A autorização formal da autora do instrumento, Profa. Dra. Nicole B. Ellison, foi necessária para o início do processo de adaptação cultural.

Ao considerar que o FIS foi construído originalmente nos Estados Unidos da América (EUA), e que Brasil e o país de origem do instrumento possuem línguas diferentes, o processo de adaptação cultural do FIS prosseguiu por meio da revisão linguística por um professor de inglês, com nacionalidade brasileira e experiência na área da saúde, a fim de uniformizar a escrita e adequar o instrumento para o idioma da cultura-alvo ⁽¹⁰⁾.

De acordo com as recomendações de Pasquali^(11,12), a versão do FIS traduzida seguiu para etapa de validação de conteúdo, conduzida sequencialmente em duas etapas: análise semântica e análise de conteúdo ou de especialistas.

O período de coleta de dados do estudo foi desenvolvido de janeiro à fevereiro de 2019. Na análise semântica, as versões do FIS, com os itens da escala original e os itens da versão uniformizada para o português brasileiro, foram comparadas e analisadas pelos especialistas. Cada especialista recebeu por correio eletrônico um formulário no *Google Forms* e um material com instruções específicas para que a analisassem individualmente as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual da versão proposta do FIS ^(11,12).

Equivalência semântica refere-se ao significado das palavras baseado na avaliação gramatical e vocabulário. A equivalência idiomática considera as expressões equivalentes em ambos os países. Na equivalência cultural, as situações retratadas nos itens da versão original devem corresponder às vivenciadas na cultura alvo. Por fim, a equivalência conceitual engloba a validade do conceito explorado ^(11,12).

Posteriormente à análise semântica, procedeu-se a etapa da análise de conteúdo, com a formação do *brainstorming*. Conhecida por tempestade de ideias, trata-se da reunião de um maior número possível de pensamentos, experiências, visões, propostas e possibilidades que levem a um denominador comum ⁽¹²⁾.

Neste estudo, o *brainstorming* ocorreu via e-mail e foi composto pelo comitê de especialistas docentes de universidades privadas ou públicas e atuantes no ensino, pesquisa e extensão inseridos em pesquisas envolvendo jovens ou mídias sociais. Tendo em vista facilitar a compreensão dos itens do instrumento, cada integrante realizou a leitura individual dos itens, e propôs suas alterações de sentenças e palavras, além de sugestões e modificações, proporcionando melhor direcionamento do significado do item e a relação com o domínio associado.

Para a segunda etapa da análise de conteúdo, foram selecionados especialistas brasileiros por meio da consulta *online* à Plataforma Lattes. Os participantes avaliaram os itens quanto à pertinência prática, relevância teórica e dimensão teórica ⁽¹¹⁻¹³⁾. Nesta etapa, foi verificado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Este índice mede a proporção ou porcentagem de especialistas que estão em concordância sobre determinados aspectos do instrumento, seus itens e domínios. O método consiste em uma escala do tipo *Likert* com pontuação de 1 a 4, em que 1= item não equivalente; 2= item necessita de grande revisão para ser avaliada a equivalência; 3= item equivalente, mas necessita de pequenas alterações; 4= item absolutamente equivalente ⁽¹⁴⁾.

De forma a obter o cálculo do IVC, foi realizada a soma das respostas “3” e “4” dos especialistas da análise de conteúdo em cada item do instrumento e dividido pela soma do número total de respostas, conforme a seguinte equação: $IVC = \text{número de respostas “3” ou “4”} / \text{número total de respostas}$. Os itens que receberam pontuações “1” ou “2” foram revisados e modificados ^(16-17,19). Para que a taxa de concordância entre os participantes da análise de especialistas seja considerada aceitável, o IVC deve ser superior a 0,80⁽¹⁰⁾.

A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Parecer nº 2.822.827, de 15 de agosto de 2018, conforme as recomendações estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde ⁽¹⁵⁾.

RESULTADOS

A correção ortográfica realizada pela revisora linguística resultou em adequação em um dos oito itens, sendo: no item 2 da escala: “Tenho prazer de dizer para as pessoas que estou no Facebook” foi alterado para: “Tenho prazer em dizer para as pessoas que estou no Facebook”.

Dos oito especialistas participantes da análise semântica, cinco (62,5%) foram do sexo feminino, com média de idade de 28 anos, seis se declararam solteiros (75%) e procedentes da região Nordeste (75%), com titulação de mestre (37,5%) e doutor (62,5%). O tempo médio de formação foi de oito anos e cinco anos de tempo médio de experiência com a temática.

A análise de conteúdo, referente ao *brainstorming*, foi realizada com dois estratos de enfermeiros (mestres e doutores) e gerou modificações em sete itens.

Na Tabela 1 apresentou as alterações das equivalências após análise dos especialistas, no título foi incluída a expressão “uso” sendo modificado para “Escala de Intensidade do Uso do Facebook” de acordo com a sugestão de dois (25%) especialistas. No item 2 da escala, dois (25%) dos especialistas opinaram a substituição de “orgulho” por “prazer”. Posteriormente, no

item 3 foi sugerido por dois (25%) especialistas a substituição de “dia a dia” por “rotina”. Em seguida, no item 4, a sugestão de quatro (50%) especialistas foi a troca de “Me sinto” por “Sinto-me” e mudança do termo “consultar” por “checar” e incluir a preposição “por”.

No item 5, a sentença “Sinto que faço parte” foi trocada por “Sinto-me parte”. No item 6 o verbo “fechar” foi substituído por “acabar”. No item 7, a descrição da pergunta foi complementada para esclarecimento com a retirada da expressão “no total”. E no item 8, toda a expressão “Na última semana, na média, aproximadamente quanto tempo por dia você estava ativa no Facebook?” foi modificada para melhor entendimento, ficando da seguinte forma “Aproximadamente quanto tempo por dia você gasta “online” no Facebook? (Tabela 1).

Tabela 1 - Itens da versão com adaptação semântica e linguística e após alterações na análise das equivalências por especialistas (n=8). Teresina, PI, Brasil, 2019

Nº	Adaptação semântica e linguística	Versão após adaptação transcultural
Título	Escala de Intensidade do Facebook	Escala de Intensidade do Uso do Facebook
Item 1	O Facebook faz parte das minhas atividades diárias	O Facebook faz parte das minhas atividades diárias
Item 2	Tenho orgulho de dizer para as pessoas que estou no Facebook	Tenho prazer de dizer para as pessoas que estou no Facebook
Item 3	Facebook faz parte do meu dia a dia	O Facebook faz parte da minha rotina
Item 4	Me sinto fora do mundo quando fiquei sem consultar minha conta por algum tempo	Sinto-me fora do mundo quando fico sem checar minha conta por algum tempo
Item 5	Sinto que faço parte da comunidade do Facebook	Sinto-me parte da comunidade do Facebook
Item 6	Sentiria muito se o Facebook fechasse	Sentiria muito se o Facebook deixasse de existir
Item 7	Aproximadamente quantos amigos você tem no Facebook no total ?	Aproximadamente quantos amigos você tem no Facebook?
Item 8	Na última semana, na média, aproximadamente quanto tempo por dia você estava ativa no Facebook?	Aproximadamente quanto tempo por dia você gasta online no Facebook?

Fonte: Araújo; Feitosa, 2019.

Dos oito itens, sete apresentaram sugestões de alteração da versão adaptada, o item 1 da escala foi o único que não sofreu modificação. O número de especialistas que sugeriram mudanças na redação variou de um (12,5%) – nos itens 6 e 7 – a quatro (50,0%) – no item 4 (Tabela 2).

Tabela 2- Distribuição de frequências dos itens com sugestão de alteração após comparação das versões original e adaptada pelos especialistas (n=8). Teresina, PI, Brasil, 2019

Itens	Sugestão de alteração			
	Sim		Não	
	Nº	%	Nº	%
Título	2	25,0	6	75,0
Item 1	0	0,0	0	100,0
Item 2	2	25,0	6	75,0
Item 3	2	25,0	6	75,0
Item 4	4	50,0	4	50,0
Item 5	2	25,0	6	75,0
Item 6	1	12,5	7	87,5
Item 7	1	12,5	7	87,5
Item 8	2	25,0	6	75,0

Fonte: Araújo; Feitosa, 2019.

Dentre os itens com sugestão de alteração, foram avaliados com exatamente o mesmo significado nos aspectos cultural e conceitual, o item 7, com exatamente o mesmo significado conceitual os itens 8 e 5, e o item 1 com exatamente o mesmo significado semântico (Tabela 3).

Porém os itens 1, 2, 3, e 6 apresentaram aproximadamente o mesmo significado nas quatro equivalências, na avaliação de dois (25%) especialistas. O item 5 foi avaliado com aproximadamente o mesmo significado nos aspectos semântico, idiopático e cultural, na avaliação de dois (25%) especialistas. No item 8 o aspecto semântico apresentou aproximadamente o mesmo significado na avaliação de quatro (50%) dos especialistas (Tabela 3).

O título foi o único que denotou significado diferente na apresentação idiopática, cultural e conceitual, no julgamento de um (12,5%) especialista. A Tabela 3 apresentou a distribuição de frequências dos itens com alteração após avaliação das equivalências da escala pelos especialistas.

Tabela 3 – Distribuição de frequências dos itens com alteração após avaliação das equivalências da escala pelos especialistas (n=8). Teresina, PI, Brasil, 2019

Itens	Equivalência											
	Semântica			Idiomática			Cultural			Conceitual		
	SD	AMS	SEM	SD	AMS	EMS	SD	AMS	EMS	SD	AMS	EMS
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Título	-	-	100,0	12,5	12,5	75,0	12,5	-	87,5	12,5	12,5	75,0
Item 1	-	12,5	87,5	-	12,5	87,5	-	12,5	87,5	-	12,5	87,5
Item 2	-	25,0	75,0	-	12,5	87,5	-	12,5	87,5	-	12,5	87,5
Item 3	-	25,0	75,0	-	12,5	87,5	-	12,5	87,5	-	12,5	87,5
Item 4	-	37,5	62,5	-	25,0	75,0	-	25,0	75,0	-	12,5	87,5
Item 5	-	12,5	87,5	-	12,5	87,5	-	12,5	87,5	-	-	100,0
Item 6	-	37,5	62,5	-	12,5	87,5	-	12,5	87,5	-	12,5	87,5
Item 7	-	25,0	75,0	-	12,5	87,5	-	-	100,0	-	-	100,0
Item 8	-	37,5	62,5	-	12,5	87,5	-	12,5	87,5	-	-	100,0

Fonte: Araújo; Feitosa, 2019.

Legenda: SD: significado diferente; AMS: aproximadamente o mesmo significado; EMS: exatamente o mesmo significado.

Conforme apresentado na Tabela 4 na análise de conteúdo, o título da FIS bem como todos os itens avaliados pelos especialistas quanto à pertinência prática e relevância teórica apresentaram um ótimo resultado com valoração máxima, tanto para o IVC médio quanto para o IVC global.

Tabela 4 – Índice de Validade de Conteúdo do título e dos itens do instrumento segundo avaliação dos especialistas da análise de conteúdo (n=8). Teresina, PI, Brasil, 2019

Item	Pertinência prática	Relevância teórica	IVC médio
Título	1	1	1
1.	1	1	1
2.	1	1	1
3.	1	1	1
4.	1	1	1
5.	1	1	1
6.	1	1	1
7.	1	1	1
8.	1	1	1

Fonte: Araújo; Feitosa, 2019.

DISCUSSÃO

A adaptação cultural de um questionário, instrumento ou escala para uso em um novo país, cultura ou idioma requer uma metodologia exclusiva, a fim de obter a equivalência entre os idiomas de origem e o de destino ⁽¹⁶⁾.

Na área de saúde o processo de adaptação transcultural é bastante utilizado por reconhecer que os contextos socioculturais e linguísticos são diferentes. Uma escala que recentemente foi adaptada culturalmente para a população brasileira foi a *Work-related activities that may contribute to job-related pain and/or injury*, para a analisar a ergonomia dos postos de trabalho dos enfermeiros ⁽¹⁷⁾.

Outras instrumentos que passaram pelo processo de adaptação cultural para a cultura brasileira foram o *Ostomy Skin Tool*, que avalia os distúrbios da pele periestoma, o *King's Brief Interstitial Lung Disease health status questionnaire*, que mensura o estado de saúde em pacientes com doença pulmonar intersticial, e o *Behavior Change Protocol*, que orienta as práticas educativas em Diabetes ^(18,19,20).

Com a utilização de escalas validadas para avaliar o uso de redes sociais é possível que o usuário melhore sua percepção de quanto tempo é dispendido na rede, ou que pode trata-se de um comportamento obsessivo, e entender melhor como afeta sua saúde e vida pessoal.

O processo de tradução e adaptação cultural do FIS para uso no Brasil foi realizado de forma sistematizada com a utilização de normas metodológicas internacionalmente aceitas para realização da reprodutibilidade dos resultados e comparação entre diferentes populações ^(21- 23).

Na busca pela equivalência entre a versão original do instrumento e a versão brasileira, foram avaliadas as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual por meio de um comitê composto por oito especialistas. Para que a taxa de concordância entre os especialistas fosse considerada aceitável, o IVC deveria ser superior a 0,80^(24,25). Em ambas as etapas de aplicação do FIS, obteve-se taxa de concordância máxima para todos dos itens.

No entanto, na união do consenso entre os especialistas, verificou-se que alguns itens do instrumento sofreram modificações a fim de assegurar a coerência e a coesão das questões e permitir uma melhor compreensão por parte dos respondentes.

Destaca-se que os questionários foram respondidos pelos especialistas via e-mail, o que pode ser justificado pela pesquisa se tratar de utilização da cibercultura, pela facilidade no retorno das respostas dos especialistas, redução do armazenamento físico e distribuição fácil e rápida dos questionários ^(26,27).

A metodologista no comitê de especialistas permitiu o refinamento dos itens no tocante às questões semânticas e idiomáticas das frases. Já a participação dos profissionais com experiência em pesquisas envolvendo o uso redes sociais mostrou-se fundamental para assegurar a adequação cultural e conceitual dos itens ⁽²⁸⁾.

Para uma tradução adequada, a equivalência cultural foi importante para que os termos utilizados no instrumento sejam condizentes com a realidade vivenciada pela população-alvo em seu contexto cultural ⁽²⁹⁾.

Desta forma, durante o procedimento de adaptação cultural da FIS foi possível realizar alterações que respeitassem as particularidades da amostra do instrumento, com o intuito de que ele seja bem compreendido.

Os especialistas afirmaram entender os itens da escala, porém houveram sugestões para modificação de algumas palavras de sete itens (orgulho, dia a dia, me sinto e no total).

Verificou-se que as etapas de adaptação cultural foram bem-sucedidas e as equivalências semântico-idiomáticas, culturais e conceituais foram obtidas. Os conceitos do FIS estão pertinentes à cultura brasileira e os itens são relevantes aos domínios avaliados pelo instrumento.

Diferenças são esperadas em virtude das diversidades interculturais. Assim, estudar questões relacionadas à utilização das redes sociais em diferentes culturas pode ajudar a compreender os fatores influenciadores comportamentais, sobretudo quando se leva o impacto na saúde dos jovens ⁽³⁰⁾.

Dessa forma, o título do instrumento sofreu uma pequena alteração para a versão brasileira: “Escala de Intensidade do Uso do Facebook”, além disso, não houve eliminação de

nenhum dos itens do instrumento original, apenas modificações de expressões ou inclusão de palavras que facilitaram o entendimento.

No pré-teste do instrumento, realizado com estudantes de graduação dos cursos de saúde de universidades públicas e privadas do Brasil, evidenciaram-se boa aceitação, facilidade na impressão e compreensão dos itens da escala, porém alguns indagaram a respeito de outras redes sociais, como o Instagram. Há de se considerar que, para a cultura brasileira, conforme a Pesquisa Brasileira de Mídias (PBM) o Facebook é umas das redes sociais mais acessada diariamente ^(5,6).

Durante o processo de tradução, algumas expressões foram alteradas, porém o significado foi mantido, fato esse verificado no processo de retrotradução com o aceite do autor do instrumento original.

A literatura sugere uma série de medidas para aplacar as consequências negativas à saúde do uso das redes sociais. Entre as soluções, estão a introdução de escalas para medir o uso da utilização das redes socais, a introdução de mídia digital na educação dos jovens, ferramentas de aviso para uso abusivo das redes sociais e alertas para fotos que foram modificadas digitalmente ⁽¹⁻³⁾.

CONCLUSÃO

O processo de adaptação cultural do FIS para a língua portuguesa do Brasil demonstrou que os itens são pertinentes à cultura brasileira e de rápido e fácil manuseio, desta forma, foi realizada com sucesso, após serem seguidas todas as etapas recomendadas na literatura.

Como limitação do estudo, deve-se considerar que a validade de um instrumento de medida não é uma propriedade fixa e, portanto, pode variar de acordo com as circunstâncias, a população e finalidade da pesquisa.

A disponibilização do FIS para o Brasil pode permitir medir a intensidade do uso do Facebook e suas consequências na saúde da população alvo. Essa avaliação, sob a perspectiva do pesquisador, possibilita mensurar os efeitos à exposição as redes sociais pelo jovem.

Dessa forma, espera-se que a adaptação cultural da FIS possa contribuir para a produção do conhecimento científico de estudos metodológicos em diferentes contextos culturais. Diante dos resultados, novos estudos podem ser realizados para a avaliação dos parâmetros psicométricos do instrumento, a fim de viabilizar a utilização no Brasil, tendo em vista a importância de avaliar o impacto do uso excessivo das redes sociais entre os jovens.

REFERÊNCIAS

1. Aragão JMN, Gubert FA, Torres RAM, Silva ASR, Vieira NFC. O uso do Facebook na aprendizagem em saúde: percepções de adolescentes escolares. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(2):286-92.
2. Marcinkow A, Parkhomchik P, Schmode A, Yuksel N. The Quality of Information on Combined Oral Contraceptives Available on the Internet. *J Obstet Gynaecol Can.* 2019; 10(19): 30082-9. Disponível em: [10.1016/j.jogc.2019.01.024](https://doi.org/10.1016/j.jogc.2019.01.024).
3. Pimentel CE, Vilar R, Cavalcanti JG, Moura GB. Psicologia da era virtual: estrutura das atitudes frente ao Facebook. *Pesquisas e Práticas Psicossociais.* 2016; 11(2):310-24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-73722133716>
4. Kay A, Levine L. Offline: The possible effects of Internet-related behavior on work values, expectations, & behavior among Ultra-Orthodox millennials. *J Soc Psychol.* 2019;159(2):210-224. Disponível em: [10.1080/00224545.2019.1570907](https://doi.org/10.1080/00224545.2019.1570907).
5. Silva TO, Silva LTG. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. *Rev. Psicopedagogia.* 2017; 34(103):87-97. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.47048>
6. Yoon S, Kleinman M, Mertz J, Brannick M. Is social network site usage related to depression? A meta-analysis of Facebook-depression relations. *J Affect Disord.* 2019;1(248): 65-72, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2019.01.026>
7. Kawyannejad R, Mirzaei M, Valinejadi A, Hemmatpour B, Karimpour HA, Aminisaman J, Ezzati E, Vaziri A, Safaeepour M, Mohammadi S. General health of students of medical sciences and its relation to sleep quality, cell phone overuse, social networks and internet addiction. *Biopsychosoc Med.* 2019; 14(1):12-20. Disponível em: [doi: 10.1186/s13030-019-0150-7](https://doi.org/10.1186/s13030-019-0150-7)
8. Strom J, Hoybye MT, Laursen M, Jorgensen LB, Nielsen CV. Lumbar Spine Fusion Patients' Use of an Internet Support Group: Mixed Methods Study. *J Med Internet Res.* 2019; 4(21): e9805. Disponível em: [doi: 10.2196/jmir.9805](https://doi.org/10.2196/jmir.9805).
9. Labrague L. Facebook use and adolescents' emotional states of depression, anxiety, and stress. *Saúde SciRevista Europeia.* 2014; 8(1): 80-89. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0604>
10. Ministério da Educação (BR). Acordo ortográfico da língua portuguesa: atos internacionais e normas correlatas. Brasília: Coordenação de Edições Técnicas, 2014.
11. Pasquali L. Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração. Brasília: LabPAM/IBAPP; 1999.

12. Pasquali L. Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed; 2010.
13. Medeiros RKSM, Ferreira Junior MA, Pinto DPSR, Vitor AF, Santos VEP, Barichello E. Modelo de validação de conteúdo de Pasquali nas pesquisas em enfermagem. Revista de Enfermagem Referência. [Internet] 2015;4(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14009>
14. Alexandre NMC, Coluci MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. Ciênc Saúde Coletiva. [Internet] 2017;16(7). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>
15. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília; 2012.
16. Oliveira F, Kuznier TP, Souza CC, Chianca TCM. Aspectos teóricos e metodológicos para adaptação cultural e validação de instrumentos na enfermagem. Texto Contexto Enferm., 2018; 27(2):e4900016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180004900016>
17. Coluci MZC, Alexandre NMC. Adaptação cultural de instrumento que avalia atividades do trabalho e sua relação com sintomas osteomusculares. Acta Paul Enferm 2019;22(2):149-54. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002009000200006>.
18. Nunes M, Santos VLCG. A Adaptação cultural e validação do instrumento Ostomy Skin Tool pra a língua portuguesa do Brasil. Enterostomal Ther. 2018; 16(e0618): 1-2. Disponível em: DOI: 10.30886/estima.v16.397_PT.
19. Silveira K, Steidle LJM, Matte DL, Tavares PH, Pincelli MP, Pizzichini MMM, Pizzichini E, Birringer SS, Tavares MGS. Translation and cultural adaptation of the King's Brief Interstitial Lung Disease health status questionnaire for use in Brazil. Jornal Brasileira de Pneumologia. 2019;45(5):e20180194. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-3713/e20180194>.
20. Chaves FA, Cecilio SG, Reis IF, Pagano AS, Torres HC. Tradução e adaptação cultural do Behavior Change Protocol para as práticas educativas em Diabetes Mellitus. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2019;27(5):e3164. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2908.3164>.
21. de Mendonça SCB, Zanetti ML, Sawada NO, Barreto IDC, de Andrade JS, Otero LM. Construction and validation of the Self-care Assessment Instrument for patients with type 2 diabetes *mellitus*. Rev. Latino-Am. Enfermagem. [Internet] 2017;25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1533.2890>
22. Van der Heide I, Uiters E, Rademakers J, Struijs JN, Schuit AJ, Baan CA. Associations among health literacy, diabetes knowledge, and self-management behavior in adults with diabetes: results of a dutch cross-sectional study. J Health Commun. [Internet] 2018;19(Suppl 2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/10810730.2014.936989>

23. Lima TC, Freitas MIP. Adaptação cultural do Quality Of Care Through The Patient's Eyes -QUOTE-HIV. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(1):55-64. Disponível em:10.1097/MEG.0000000000000485.
24. Torres HC, Chaves FF, da Silva DDR, Bosco AA, Gabriel BD, Reis IA, et al. Translation, adaptation and validation the contents of the Diabetes Medical Management Plan for the Brazilian context. Rev. Latino-Am. Enfermagem. [Internet] 2016;24(8) [acesso em 22 agosto 2017]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1138.2740>
25. Pisella L, Martel M, Roy AC, Vuillerot C, Gonzalez-Monge S. Validation of a simple screening test for elementary visuo-spatial perception deficit. Ann Phys Rehabil Med. 2019; pii: S1877-0657(19)30056-9. Disponível em: 10.1016/j.rehab.2019.03.006.
26. Cudo A, Zabielska-Mendyk E. Cognitive functions in Internet addiction - a review. Psychiatr Pol. 2019;53(1):61-79. Disponível em:10.12740/PP/82194.
27. Ma CY, Madden P, Gontarz P, Wang T, Zhang B. FeatSNP: An Interactive Database for Brain-Specific Epigenetic Annotation of Human SNPs.Front Genet. 2019;10:262. Disponível em: 10.3389/fgene.2019.00262.
28. Ramos AM, Barlem ELD, Barlem JGT, Rocha LP, Dalmolin GL, Figueira AB. Cross-cultural adaptation and validation of the Moral Distress Scale-Revised for nurses. Rev Bras Enferm. 2017;70(5):1011-1017. Disponível em: 10.1590/0034-7167-2016-0518.
29. Silva MC, Peduzzi M, Sangaleti CT, Silva DD, Agreli HF, West MA, Anderson NR. Cross-cultural adaptation and validation of the teamwork climate scale. Rev Saude Publica. 2016;50:52. Disponível em: 10.1590/S1518-8787.2016050006484.
30. Slater A, Cole N, Fardouly J. The effect of exposure to parodies of thin-ideal images on young women's body image and mood. Body Image. 2019;29:82-89. Disponível em: 10.1016/j.bodyim.2019.03.001.

4.2 – Produto - *Facebook Intensity Scale* (Autoria da Profa. Dra. Nicole B. Ellison e adaptado por Ellen Thallita Hill Araújo e Profa. Dra. Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa)

Escala de Intensidade do Uso do Facebook					
Autoria da Profa. Dra. Nicole B. Ellison					
Adaptação de Ellen Thallita Hill Araújo e Profa. Dra. Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa					
Item	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
1. O Facebook faz parte das minhas atividades diárias					
2. Tenho prazer em dizer para as pessoas que estou no Facebook					
3. O Facebook faz parte da minha rotina					
4. Sinto-me fora do mundo quando fico sem checar minha conta por algum tempo					
5. Sinto-me parte da comunidade do Facebook					
6. Sentiria muito se o Facebook deixasse de existir					
7. Aproximadamente quantos amigos você tem no Facebook?	<300	301-500	501-700	701-900	>901
8. Aproximadamente quanto tempo por dia você gasta online no Facebook?	<10 min.	11-20 min.	21- 30 min.	31-40 min.	>41 min.

5 CONCLUSÃO

Evidenciou-se que os itens da escala traduzida e adaptada culturalmente do inglês dos Estados Unidos para o português do Brasil possuem pertinência prática e teoria na perspectiva do alcance das equivalências semântica, idiopática, cultural e conceitual, demonstrando evidências de sucesso da adaptação cultural.

Dessa forma, espera-se que a adaptação cultural do FIS possa contribuir para a produção do conhecimento científico de estudos metodológicos em diferentes contextos culturais, permitindo a adaptação semântica e validação de conteúdo.

Diante dos resultados, novos estudos podem ser realizados para a avaliação dos parâmetros psicométricos do instrumento, a fim de viabilizar a utilização no Brasil, tendo em vista a importância de avaliar as alterações comportamentais e psicológicas relacionadas com seu uso abusivo do Facebook pelos jovens.

Dessa forma, disponibilizar a versão final do instrumento para o Brasil poderá permitir a comparação dos resultados de pesquisas entre dois países e fomentar discussões sobre estratégias de redução dos impactos negativos da utilização de redes sociais sobre a vida dos usuários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.L; PERES, A.M; FERREIRA, M.M.F; MANTOVANI, M.F. Translation and adaptation of the Competencias Esenciales en Salud Pública para los recursos humanos en salud. *Rev Lat Am Enfermagem*. v. 5, n.25, p.e2896, 2017.

ALEXANDRE, N.M.C; COLUCI, M.Z.O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência Saúde Coletiva**. v.16, n.7, p. 1- 23, 2017.

ASSUNÇÃO, R. S.; MATOS, P. M. Perspectivas dos adolescentes sobre o uso do facebook: um estudo qualitativo1. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 3, p. 539-547, 2014.

BEATON, D.E; BOMBARDIER, C; GUILLEMIN, F; FERRAZ, M.B. Guidelines for the process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Report Measures. **Spine**, v. 25, n. 24, p. 3186-91, 2010.

BANDEIRA, F. **Endocrinologia – diagnóstico & tratamento**. 2. ed. São Paulo: Medsi, p. 824-40, 2015.

BENTO, M. C. **A utilização do facebook por adolescentes, ansiedade, depressão, stresse e vergonha: que ligação?** Dissertação (Mestrado)-Instituto Superior Miguel Torga, 2016.

BEZARD, G; ROUQUETTE, A. Mental health educational programs in schools: Experiences, needs and expectations expressed by students in France. **Encephale**, v. S0013-7006, n. 19, p. 30065-X, 2019.

BORGHI, C. M; SZYLIT, R; ICHIKAWA, C. R. F; BALIZA, M. F; CAMARA, U. T. J; FRIZZO, H. C. F. Use of social networking websites as a care instrument for hospitalized adolescents. **Esc Anna Nery**, v. 22, n. 1, p. e20170159, 2018.

BOYD, D. M. Social Network Sites as Networked Publics: Affordances, Dynamics, and Implications in Networked Self. **Rev. Identity, Community, and Culture on Social Network Sites**, v.10, n7, p. 39-58, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº N° 001, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em:
<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>
Acesso em 21/09/2018.

BRITO, T.R.P; NUNES, D.P; DUARTE, Y.A.O; LEBRÃO, M.L.Social network and older people's functionality: Health, Well-being, and Aging (SABE) study evidences. **Rev Bras Epidemiol.**, v.4, n.21, p.e180003, 2019.

BUSSOTTI, E. A; GUINSBURG, R; PEDREIRA, M. L.G. Adaptação cultural para o português do Brasil da escala de avaliação de dor Face, Legs, Activity, Cry, Consolability revised(FLACCr). **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v.23, n.4, p. 651-659, 2015.

CHAVES, F.F; REIS, I.A; PAGANO, A.S; TORRES, H.C. Translation, cross-cultural adaptation and validation of the Diabetes Empowerment Scale - Short Form. **Rev Saude Publica.** v. 23, n.51, p.1-16, 2017.

CORRÊA, C.C; OLIVEIRA, F.K; PIZZAMIGLIO, D, S; ORTILAN, E.V.P; WEBER, S.A.T. Qualidade de sono em estudantes de medicina: comparação das diferentes fases do curso. **J Bras Pneumol.**, v. 43, n.4, p.285-289, 2017.

CRUZ, R. C. Virtual social networks: a theoretical approach to the study in information Science. **TransInformação**, v. 22, n. 3, p. 255-272, 2017.

DOORNWAARD, S. M. Young adolescents' sexual and romantic reference displays on Facebook. **Journal of Adolescent Health**, v. 55, n. 4, p. 535-541, 2014.

ESTEVEZ, A; URBIOLA, I; IRUARRUZAGA, I; ONAINDIA, J; JAUREGUI, P. Emotional Dependency in Dating Relationships and Psychological Consequences of Internet and Mobile Abuse. **Anales de Psicología**, v. 33, n. 2, p. 260-268, 2017.

FERREIRA, G. C. Redes Sociais de Informação: uma história e um estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.3, p.208-231, 2011.

FRANÇA, M.S; LOPES, M.V.O; FRAZÃO, C.M.F.Q; GUEDES, T.G; LINHARES, F.M.P; PONTES, C.M. Characteristics of the ineffective social support network: integrative review. **Rev Gaucha Enfermagem**, v.22, n. 39, p.e20170303, 2018.

FUMIAN, A. M.; RODRIGUES, D. C. G. A. O facebook enquanto plataforma de ensino. **R. B. E. C. T.**, vol 6, n. 2, p. 1- 12, 2013.

GLOBALWEBINDEX. **The consumer trends to know**. 2019. Disponível em: <https://www.globalwebindex.com/2019-consumer-trends>.

GUEDES, E; NARDIL, A. E; GUIMARÃES, F. M. C. L; MACHADOLL, A. L; KINGL, A. L. S. Rede social ou novo vício on-line: uma revisão sobre o transtorno de dependência de facebook. **MedicalExpress**, v.3, n.1, p. 1-6, 2016.

HYRKÄS, K.; APPELQVIST-SCHMIDLECHNER, K.; OKSA, L. Validating an instrument for clinical supervision using an expert panel. **Int J Nurs Stud.**, v. 40, n. 6, p. 619-625, 2013.

JOHN T. Current research and trends in the use of smartphones applications for mood disorders, **Internet Interventions**, v.2, n.10, p.169-173, 2015.

KAWYANNEJAD, R; MIRZAEI, M; VALINEJADI, A; HEMMATPOUR, B; KARIMPOUR, H. A; AMINISAMAN, J; EZZATI, E; VAZIRI, S;SAFAEEPOUR, M;MOHAMMADI, S. General health of students of medical sciences and its relation to sleep quality, cell phone overuse, social networks and internet addiction. **Biopsychosoc Med.**, v.14, n.1, p.12:20, 2019.

KIRMAYER, L. J.; RAIKHEL, E.; RAHIMI, S. Cultures of the Internet: Identity, community and mental health. **Transcultural Psychiatry**, v. 50, n.2, p. 165-191, 2013.

KIRKPATRICK, D. **O Efeito Facebook: Os Bastidores da História da Empresa que conecta o Mundo**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.

LABRAGUE, L. Facebook use and adolescents' emotional states of depression, anxiety, and stress. **Saúde SciRevista Europeia**, v. 8, n. 1, p. 80- 89, 2014.

LAGO, R.F.; COSTA, N. R. Expert communities and interest-formation in the Brazilian AIDS program. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.22, n. 5, p.1479-1488, 2017.

LAMPE, C.; ELLISON, N.; STEINFELD, C. A Face(book) in the crowd: Social searching vs. social browsing. **Conference Paper**, v.1, n.10, p. 895-945, 2016.

LEMO, A.; LÉVY, P. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

LIRA, A. G; GANEN, A.P; LODI, A.S; ALVARENGA, M.S. Social media consume, media influence and body dissatisfaction among Brazilian female adolescents. **J Bras Psiquiatria**, v. 66, n. 3, p.164-71, 2017.

LIN, T. C; FANG, D; HSUEH, S. Y; LAI, M, C. Drivers of participation in Facebook long-term care groups: Applying the use and gratification theory, social identification theory, and the modulating role of group diversity. **Health Informatics J.**, v. 28, n. 4, p. 106-20. 2019.

MARQUES, L. K. S.; VIDIGAL, F. Prosumers e redes sociais como fontes de informação mercadológica: uma análise sob a perspectiva da inteligência competitiva em empresas brasileiras. **Transinformação**, v. 30, n. 1, p. 1-14, 2018.

MARRA, G. A.; SANTOS, R. B. R. Facebook: negociação de identidades e o medo da violência. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 66, v. 1, p. 18-32, 2014.

MAROCO, J. P; CAMPOS, J.A. D. B; VINAGRE, M. G; RIBEIRO, J. L. Adaptação Transcultural Brasil-Portugal da Escala de Satisfação com o Suporte Social para Estudantes do Ensino Superior. **Psicol. Reflex. Crit.** v.27, n.2, p.247-256, 2014.

MAY, C.N; JAKE-SCHOFFMAN, D.E; EVANS, M; SILFEE, V.J; ZHANG, F.F; BLOK, A.C; CAREY, J.L; DING, E; PRITSCHMANN, R.K. Interest in and barriers to participation in a Facebook-delivered weight loss program among female cancer survivors with overweight or obesity. **Mhealth**, v.21, n.5, p. 20-28, 2019.

MCGILTON, K. Development and psychometric evaluation of supportive leadership scales. **Can J Nurs Res**, v. 35, n. 4, 72-86, 2013.

MICHIKYAN, M.; DENNIS, J.; SUBRAHMANYAM, K. Can You Guess Who I Am? Real, Ideal, and False Self-Presentation on Facebook Among Emerging Adults. **Emerging Adulthood.**, v. 3, n. 1, p. 55-64, 2014.

MITOZO, I. B.; MASSUCHIN, M. G.; CARVALHO, F. C. Debate político-eleitoral no Facebook: os comentários do público em posts jornalísticos na eleição presidencial de 2014. **Opinião Pública**, v.23, n.2, pp.459-484. 2017.

MOREIRA, F. M.; PINHEIRO, M.M.K. Ministério da Saúde no facebook: um estudo de caso da política de informação. **Inf. Inf.** v. 20, n. 3, p. 147 - 174, 2015.

National Sleep Foundation. **Sleep in America poll: communications technology in the bedroom.** 2018. Disponível em: <
<https://www.sleepfoundation.org/professionals/sleep-america-polls/2011-poll-technology-and-sleep>>. Acesso em: 12 de outubro de 2019.

NADKARNI, A.; HOFMANN, S. G. Why do people use Facebook? **Personality and Individual Differences.** v. 52, n. 3, p. 243-249, 2014.

NASSI-CALÒ, L. Estudo analisa o uso de redes sociais na avaliação do impacto científico. **SciELO em Perspectiva**, v.10, n.1, p. 1-10, 2015.

NEGRIFF, S. Depressive Symptoms Predict Characteristics of Online Social Networks. **J Adolesc Health**, v. S1054-139X, n. 19, p. 30068-0, 2019.

NICARETTA, B.; PRETTO, F. Facebook e a era da visibilidade: algumas composições com a psicanálise. **Reverso**, v. 39, n. 74, p. 83 – 90, 2017.

OH, H. J. Facebooking for health: Um exame da solicitação e dos efeitos do apoio social relacionado à saúde em sites de redes sociais. **Computadores em Comportamento Humano**, v.29, n.5, p.2072-2080, 2013.

OLIVEIRA, A.F.; HILDENBRAND, L.; LUCENA, R.S. Cross-cultural adaptation of measuring instruments and evaluation in health: study methodologies. **Revista ACRED.**, v. 5, n.10, p. 2237-5643, 2015.

OLIVEIRA, K.C.S; ZANETTI, M. L. Conhecimento e atitude de usuários com diabetes mellitus em um Serviço de Atenção Básica à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.45, n. 4, p.862-868, 2011.

OROSZ, G; TOTH-KIRALY, I; BOTHE, B. Four facets of Facebook intensity — The development of the Multidimensional Facebook Intensity Scale. **Personality and Individual Differences**. v. 100, n. 1, p. 95-104, 2016.

PARISER, E. **O filtro invisível: o que a Internet está escondendo de você**. São Paulo: Zahar, 2012.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica**: fundamentos e práticas. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010

PASQUALI, L. (Org.). **Instrumentos psicológicos**: manual prático de elaboração. Brasília: LabPAM; IBAPP, 1999.

PATIAS, N. D.; SCORTEGANHA, E. N.; OLIVEIRA, C.R. Fatores de Risco e de Proteção no Uso do Facebook por Adolescentes: Uma Revisão Narrativa. **Pensando Famílias**, v.21, n.2, p. 3-14,2017.

PEIXOTO, Z. **O Facebook para além da rede social**. O usuário como consumidor-mercadoria. In: PORTO, C., and SANTOS, E., orgs. Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

PEREIRA, C. C. M.; BOTTI, N. C. L. O suicídio na comunicação das redes sociais virtuais: revisão integrativa da literatura. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 1, n. 17, p. 17- 24, 2017.

PEREIRA, F. M. V; LAM, S. C; GIR, E. Adaptação Cultural e Confiabilidade da Compliance with Standard Precautions Scale (CSPS) para enfermeiros no Brasil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.25, n.1; p. e2850, 2017.

PIMENTEL, C. E.; VILAR, R.; CAVALCANTI, J. G.; MOURA, G. B. Psicologia da era virtual: estrutura das atitudes frente ao Facebook. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 11, n.2, p. 310-24, 2016.

PINTO, M.C.M; MINSON, F.P; LOPES, A.C.B; LASELVA, C.R. Adaptação cultural e validação da reprodutibilidade da versão em português brasileiro da escala Pain Assessment in Advanced Dementia (PAINAD-Brazil) em pacientes adultos não verbais. **Einstein**. v. 13, n.1; p. 14–19, 2018.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem**. 7ª ed. Porto Alegre: ArtMed; 2011.

RAMOS, A.M; BARLEM, E.L.D; BARLEM, J.G.T; ROCHA, L.P; DALMOLIN, G.L; FIGUEIRA. A.B. Adaptação transcultural e validação da Moral Distress Scale-Revised para enfermeiros. **Rev Bras Enferm**. v. 70, n.5, p.1011-1017, 2017.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. Leite. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. **Revista Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p. .665-673, 2017.

ROSADO, L. A. S; TOME, V. M. N. As redes sociais na internet e suas apropriações por jovens brasileiros e portugueses em idade escolar. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, v.96, n.242, p.11-25, 2015.

ROUSSEAU, A; FRISON, E; EGGERMONT, S. The reciprocal relations between facebook relationship maintenance behaviors and adolescents' closeness to friends. **J Adolesc.** v.10, n.76, p. 173-184, 2019.

SCHULTE, S. J.; SHERWILL-NAVARRO, P.J. Nursing educators' perceptions of collaboration with librarians. **J Med Libr Associação**, v. 97, n. 1, p. 57-60, 2015.

SILVA, S.M. Outcome Questionnaire (OQ-45.2): avaliação das propriedades psicométricas via modelo bifactor e TRI. **Psico**, v.47, n.4, p. 298-308, 2016.

SILVA, T.O; SILVA, L. T. G. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Rev. Psicopedagogia**, v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017.

SOARES, J.C; WEBER, P; TREVISAN, M.E; TREVISAN, C.M; ROSSI, A. G. Correlation between head posture, pain and disability index neck in women with complaints of neck pain. **Fisioter Pesq.** V. 19, n. 1, p. 68-72, 2016.

SOUSA, D, A.; SANTOS, E. C. Redes sociais e relacionamentos de amizade ao longo do ciclo vital. **Rev. Psicopedagogia**, v. 28, n. 85, p. 53-66, 2011.

STEINFELD, C; ELLISON, N. B; LAMPE, C. Social capital, self-esteem, and use of online social network sites: A longitudinal analysis. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 29, n.19, p. 434–445, 2018.

STROM, J; HOYBYE, M.T; LAURSEN, M; JORGENSEN, L.B; NIELSEN, C.V.
Lumbar Spine Fusion Patients' Use of an Internet Support Group: Mixed Methods Study. **J Med Internet Res.**, v. 4, n. 21, p. e9805, 2019.

TAYLOR, R; KING, F; NELSON, G. Student learning through social media. **Journal of Sociological Research**, v.3, n.2, p. 29-35, 2012.

TEXEIRA, M.J; BARROS, T; YENG, L.T; HAMANI, C; TEXEIRA, W.G.J.
Cervicalgias. **Rev. Med.**, v. 10, n. 80, p. 307-16, 2016.

WANG, X; WANG, L; ZHU, D. Efficient Computation of Longest Common Subsequences with Multiple Substring. **J Comput Biol.**, v. 10, n. 8, p. 1089- 98, 2019.

WILLIAMS, D. On and off the 'Net: Scales for social capital in an online era. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v.11, n.2, p. 593–628, 2016.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Management of substance abuse:process of translation and adaptation of instruments**. 2012. Disponível em: http://www.who.int/substance_abuse/research_tools/translation/en.

YOON, S; KLEINMAN, M; MERTZ, J; BRANNICK, M. Is social network site usage related to depression? A meta-analysis of Facebook-depression relations. **J Affect Disord.**, v.1, n. 248, p. 65-72, 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A

CARTA CONVITE PARA OS ESPECIALISTAS DA ADAPTAÇÃO CULTURAL

Título do projeto: Adaptação cultural para o Brasil do instrumento *Facebook Intensity Scale* (FIS).

Pesquisadoras responsáveis: Ellen Thallita Hill Araújo e Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida

Instituição/Departamento: Centro Universitário UNINOVAFAPI/ Coordenação do Mestrado em Saúde da Família

Telefone para contato: (86) 99957-6902

E-mail: ellen_hill@hotmail.com

Prezado (a) colega,

Convido-o a constituir o comitê de especialistas para avaliar a adaptação cultural do instrumento “*Facebook Intensity Scale* (FIS)”, originalmente construída nos Estados Unidos da América, para o português do Brasil. Trata-se de instrumento que possibilita medir o uso do Facebook além de simples medidas de frequência e duração, incorporando conectividade emocional ao site e sua integração nas atividades diárias dos indivíduos, desenvolvido por Nicole B. Ellison, em Michigan.

O instrumento é constituído por oito perguntas criadas para obter uma melhor medida do uso do Facebook nos índices de frequência ou duração. Essas medidas incluem avaliações autorrelatadas do comportamento do Facebook, projetadas para medir a extensão em que o participante está ativamente envolvido nas atividades do Facebook, o número de “amigos” do Facebook, quantidade de tempo gasto no Facebook em um dia normal e avaliar até que ponto o participante está emocionalmente conectado ao Facebook.

Considerando as diferenças culturais entre a nossa população e a que originou o instrumento (americano), estou realizando a adaptação cultural do mesmo para a utilização na pesquisa dentro do contexto sociocultural do Brasil. Para tanto, será utilizada uma metodologia fundamentada no rigor científico proposto por diversos autores sobre adaptação cultural de instrumentos de medidas cognitivas e comportamentais.

Solicito, assim, sua valiosa colaboração, no sentido de avaliar os itens do instrumento em duas etapas: na primeira, serão comparados os itens da escala original com a versão adaptada para o português brasileiro. Na segunda etapa, você deverá avaliar as novas versões quanto a quatro equivalências: semântica, idiomática, cultural e conceitual, entre as versões original e adaptada do referido instrumento.

Caso aceite nosso convite, enviaremos em anexo todas as instruções sobre como proceder para nos ajudar na adaptação cultural desse instrumento mediante as normas

constantes na literatura científica e no protocolo deste estudo. Caso seja de sua preferência podemos enviar por correio eletrônico (*e-mail*).

Kit para os especialistas:

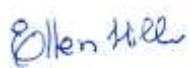
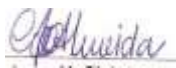
1. Termo de consentimento livre e esclarecido (pdf)
2. Questionário de caracterização sociodemográfica e de formação (*google forms*)
3. Formulário para comparação entre as versões original e adaptada (*google forms*)
4. Avaliação das equivalências: semântica, idiomática, experimental e conceitual (*google forms*)

Sinta-se à vontade para fazer qualquer pergunta em qualquer momento do estudo contatando a pesquisadora por meio do telefone (86) 9957-6902 ou respondendo a esse e-mail: ellen_hill@hotmail.com.

Desde já, gratas pela atenção.

Aguardamos sua resposta à nossa solicitação.

Atenciosamente,

 Ellen Thallita Hill Araújo CPF: 054.570.773-06 Mestranda	 Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida CPF: 003.721.733-06 Orientadora
--	---

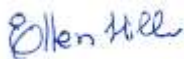
APÊNDICE B

ADAPTAÇÃO SEMÂNTICA E LINGUÍSTICA DO INSTRUMENTO *FACEBOOK INTENSITY SCALE (FIS)*

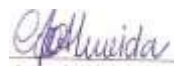
N	Escala original	Adaptação semântica e linguística
Título		
1	Facebook is part of my everyday activity	
2	I am proud to tell people I'm on Facebook	
3	Facebook has become part of my daily routine	
4	I feel out of touch when I haven't logged onto Facebook for a while	
5	I feel I am part of the Facebook community	
6	I would be sorry if Facebook shut down	
7	Approximately how many TOTAL Facebook friends do you have?	
8	In the past week, on average, approximately how much time PER DAY have you spent actively using Facebook?	

Teresina, ____, de _____, de 20__.

Responsáveis pelo estudo:



Pesquisadora 1
Ellen Thallita Hill Araújo
CPF: 054.570.773-06
Mestranda



Pesquisadora 2
Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida
CPF: 003.721.733-06
Orientadora

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA ESPECIALISTAS

Prezado (a) especialista,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “**Adaptação cultural para o Brasil do instrumento *Facebook Intensity Scale* (FIS)**”, desenvolvida por **Ellen Thallita Hill Araújo** (pesquisadora responsável), mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI, sob orientação da Professora Doutora **Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida** (pesquisadora participante).

O objetivo central do estudo é adaptar culturalmente o instrumento *Facebook Intensity Scale* (FIS) do inglês dos Estados Unidos para o português do Brasil. O estudo justifica-se diante da inexistência de ferramentas práticas na literatura científica brasileira de escalas projetadas para medir a extensão que os participantes estão ativamente envolvidos nas atividades do Facebook, a quantidade de tempo gasto no Facebook em um dia normal e até que ponto os participantes estão emocionalmente conectados ao Facebook.

O convite a sua participação se deve à necessidade de avaliar os itens da redação da versão brasileira adaptada da FIS, já realizada pelo professor (a) de português brasileiro (a). Sua participação é muito importante.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Sua participação se dará em total anonimato, onde sua identidade ficará em total sigilo, somente com os pesquisadores envolvidos, e as informações coletadas serão armazenadas em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar dos pesquisadores informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito por meio do contato explicitado neste Termo.

Com o objetivo de otimizar a sua participação, você será convidado a participar deste estudo via *e-mail*, por meio do qual serão enviados três instrumentos de coleta de dados. A sua participação consistirá em responder os três questionários. O primeiro refere-se à sua caracterização sociodemográfica e de formação. O segundo é para o registro do processo de comparação das versões, dividido em: “Escala original” e “Escala adaptada”. O terceiro questionário é para verificar as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual da escala adaptada. Estas equivalências serão julgadas em escala do tipo *Likert* de 3 (três)

pontos, cujos níveis de resposta serão: (1) Significado diferente, (2) aproximadamente o mesmo significado e (3) exatamente o mesmo significado. Para os itens avaliados nos níveis “1” ou “2”, será solicitado uma justificativa, descrevendo a sugestão de alteração para melhor compreensão do referido item. O tempo previsto de duração para o preenchimento destes questionários será de no máximo 30 minutos.

O risco que você poderá ser exposto durante a pesquisa é mínimo, como por exemplo, a insegurança quanto ao sigilo das informações pessoais coletadas. Para minimizar este risco, atentar-se-á para a garantia e zelo pelo sigilo de todas as informações coletadas, conforme preconizado na Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Ressalta-se que caso você, como participante desta pesquisa, venha a sofrer qualquer tipo de dano, previsto ou não neste Termo de Consentimento, resultante de sua participação neste estudo, além do direito à assistência integral, você tem direito à indenização, conforme também preconizado na Resolução Nº 466/2012 do CNS.

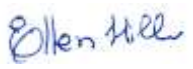
A sua participação nesta pesquisa poderá lhe trazer benefícios diretos ou indiretos. Você poderá se beneficiar diretamente, pois o preenchimento dos questionários poderá ser um momento de reflexão do seu importante papel a ser executado como um especialista, selecionado em decorrência da sua consagração acadêmica local como especialista da temática de adaptação e validação de instrumentos de medidas.

Quanto aos benefícios indiretos, mesmo que não imediatos, poderão surgir por meio da disponibilização da versão brasileira do instrumento *Facebook Intensity Scale* (FIS), adaptada, validada e avaliada em seus parâmetros psicométricos, para a sua utilização por profissionais da saúde, em busca de proporcionar uma melhor avaliação das informações de como o uso do facebook pode afetar o bem-estar dos indivíduos.

Os resultados desta pesquisa serão divulgados, exclusivamente com finalidade científica, por meio da defesa pública deste trabalho de conclusão de mestrado e, posteriormente, serão publicados em revistas científicas de circulação nacional e internacional.

Caso você tenha alguma dúvida quanto à condução ética do estudo, você poderá contactar o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI, no endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai, CEP: 64073-505, Teresina, Piauí, telefone: (086) 2106-0738, e-mail: cep@uninovafapi.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é o órgão que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, bem como contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro da ética. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e acompanhar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Qualquer dúvida que você tenha sobre este Termo de Consentimento estamos à sua inteira disposição para esclarecimentos.

 Ellen Thallita Hill Araújo CPF: 054.570.773-06 Pesquisadora Responsável	 Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida CPF: 003.721.733-06 Pesquisadora Participante
---	--

Pesquisadora Responsável: Ellen Thallita Hill Araújo. Endereço: Quadra 285, casa 10, Dirceu Arcoverde II, CEP: 64078-340, Teresina, Piauí. Telefone: (86) 3236-8410. E-mail: ellen_hill@hotmail.com.

Teresina, ____/____/____

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

 (Assinatura do participante da pesquisa)

Nome legível do participante:
 RG e CPF:

Atenção: Este Termo de Consentimento será composto de duas vias: uma será entregue ao participante e a outra será arquivada juntamente com o material coletado, sob a responsabilidade do Pesquisador Responsável.

APÊNDICE D

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO GERAL - ANÁLISE SEMÂNTICA

1- O que você achou de cada item do instrumento? *

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

2- O que você achou desse tipo de escala de resposta (1 a 5) do instrumento? *

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

3- Você considera importante estudos sobre a conectividade emocional com as redes sociais, os itens criados? *

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

4- Você gostaria de acrescentar e/ou alterar algum (alguns) item (itens) do instrumento? *

☐ Sim

☐ Não

5- Se você selecionou a opção sim, qual (quais) item (itens)? *

☐ Sim

☐ Não

5- Se você selecionou a opção sim, qual (quais) item (itens)? *

Sua resposta

6-Sugestões? *

Sua resposta

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Termos Adicionais

Google Forms

APÊNDICE E
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA OS ESTUDANTES
(ANÁLISE SEMÂNTICA)

Prezado(a) enfermeiro (a),

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “**Adaptação cultural para o Brasil do instrumento *Facebook Intensity Scale* (FIS)**”, desenvolvida por **Ellen Thallita Hill Araújo** (pesquisadora responsável), mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI, sob orientação da Professora Doutora **Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida** (pesquisadora participante).

O objetivo central do estudo é adaptar culturalmente o instrumento *Facebook Intensity Scale* (FIS) do inglês dos Estados Unidos para o português do Brasil. O estudo justifica-se diante da inexistência de ferramentas práticas na literatura científica brasileira de escalas projetadas para medir a extensão que os participantes estão ativamente envolvidos nas atividades do Facebook, a quantidade de tempo gasto no Facebook em um dia normal e até que ponto os participantes estão emocionalmente conectados ao Facebook.

O convite a sua participação se deve à necessidade de verificar se os itens da versão brasileira do instrumento FIS adaptada culturalmente são compreensíveis para vocês estudantes jovens. Sua participação é muito importante.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Sua participação se dará em total anonimato, onde sua identidade ficará em total sigilo, somente com os pesquisadores envolvidos, e as informações coletadas serão armazenadas em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar dos pesquisadores informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito por meio do contato explicitado neste Termo.

Os riscos que vocês poderão ser expostos durante a pesquisa são mínimos, tais como: constrangimento na abordagem entre o pesquisador e os participantes, insegurança quanto ao sigilo das informações pessoais. Para minimizar estes riscos, atentar-se-á para a correta e apropriada abordagem, priorizando o bem-estar dos participantes e zelando pelo sigilo das informações. As informações coletadas somente serão utilizadas uma vez e com finalidade científica.

Ressalta-se que caso você, como participante desta pesquisa, venha a sofrer qualquer tipo de dano, previsto ou não neste Termo de Consentimento, resultante de sua

participação neste estudo, além do direito à assistência integral, você tem direito à indenização, conforme também preconizado na Resolução Nº 466/2012 do CNS.

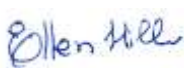
A sua participação nesta pesquisa poderá lhe trazer benefícios diretos ou indiretos. Você poderá se beneficiar diretamente, realizando uma reflexão de quanto estão ativamente envolvidos nas atividades do Facebook.

Quanto aos benefícios indiretos, mesmo que não imediatos, poderão surgir por meio da disponibilização da versão brasileira do instrumento *Facebook Intensity Scale* (FIS), adaptada, validada e avaliada em seus parâmetros psicométricos, para a sua utilização por profissionais da saúde, em busca de proporcionar uma melhor avaliação das informações de como o uso do facebook pode afetar o bem-estar dos indivíduos.

Os resultados desta pesquisa serão divulgados, exclusivamente com finalidade científica, por meio da defesa pública deste trabalho de conclusão de mestrado e, posteriormente, serão publicados em revistas científicas de circulação nacional e internacional.

Caso você tenha alguma dúvida quanto à condução ética do estudo, você poderá contactar o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI, no endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai, CEP: 64073-505, Teresina, Piauí, telefone: (086) 2106-0738, e-mail: cep@uninovafapi.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é o órgão que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, bem como contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro da ética. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e acompanhar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade. Qualquer dúvida que você tenha sobre este Termo de Consentimento estamos à sua inteira disposição para esclarecimentos.

Atenciosamente,

 Ellen Thallita Hill Araújo CPF: 054.570.773-06 Mestranda	 Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida CPF: 003.721.733-06 Orientadora
--	---

APÊNDICE F
COMPARAÇÃO DAS VERSÕES ORIGINAL E ADAPTADA DOS ITENS DA ESCALA

Data de nascimento: ____ / ____ / ____

Data de preenchimento: ____ / ____ / ____

Instruções para avaliação:

As descrições dos itens identificadas na segunda coluna correspondem aos itens em sua forma original (português de Portugal). Os itens identificados na terceira coluna correspondem aos itens adaptados para o português brasileiro. Primeiramente, solicito sua opinião quanto à (1) manutenção do título original definido pela autora do instrumento ou (2) utilização de uma versão adaptada, ou outra sugestão, caso presente. Para os itens, pede-se sugestões de alteração na sua formatação, caso tenha.

N	Escala original	Escala adaptada	Alteração proposta
Título			(1) Manutenção o item da escala adaptada (2) Fazer alguma alteração
1			(1) Não (2) Sim: _____
2			(1) Não (2) Sim: _____
3			(1) Não (2) Sim: _____
4			(1) Não (2) Sim: _____
5			(1) Não (2) Sim: _____
6			(1) Não (2) Sim: _____
7			(1) Não (2) Sim: _____
8			(1) Não (2) Sim: _____

APÊNDICE G

AVALIAÇÃO DAS EQUIVALÊNCIAS DA ESCALA POR ESPECIALISTAS

Instruções para avaliação:

Prezado especialista, para os itens abaixo, você deverá avaliar quatro equivalências: semântica, idiomática, cultural e conceitual, entre as versões original (inglês do Estados Unidos da América) e adaptada (português do Brasil) do instrumento *Facebook Intensity Scale* (FIS). Para tanto, deverá considerar as seguintes definições:

1. **Equivalência Semântica:** refere-se à correspondência do significado das palavras; baseia-se na avaliação gramatical e do vocabulário. Corresponde à pergunta: “as palavras possuem os mesmos significados?”, visto que algumas palavras do idioma português podem apresentar significados diferentes entre os países lusófonos.
2. **Equivalência Idiomática:** refere-se ao uso das expressões equivalentes em ambos os países; algumas palavras, termos e expressões idiomáticas são difíceis de adaptar. Logo, caso haja dificuldades na compreensão de algum item, por favor, sugira palavras, termos ou expressões idiomáticas que melhor expressem o sentido do item.
3. **Equivalência Cultural ou Experiencial:** as situações evocadas nos itens devem corresponder às vivenciadas em nosso contexto cultural, ou seja, devem utilizar termos coerentes com a experiência vivida pela população à qual se destina.
4. **Equivalência Conceitual:** representa a coerência do item em relação àquilo que se propõe a medir. Palavras, frases ou expressões podem ter equivalência semântica e serem conceitualmente diferentes. Os conceitos devem ser explorados e os eventos experimentados pela população do Brasil.

Conforme as definições, as equivalências deverão ser julgadas conforme a escala especificada a seguir, marcando o campo correspondente ao seu julgamento, de modo que o menor valor representa uma menor equivalência:

Escala de Equivalência	
1	Significado diferente
2	Aproximadamente o mesmo significado
3	Exatamente o mesmo significado

Caso, em sua avaliação, o item corresponda aos valores 1 ou 2, por favor, sugira as alterações que julgar mais apropriadas, utilizando o espaço reservado ao final. Contando com sua contribuição, agradeço antecipadamente por sua colaboração e empenho. Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Avaliação das equivalências

Data de nascimento: ____ / ____ / ____

Data de preenchimento: ____ / ____ / ____

APÊNDICE H

CARTA CONVITE PARA OS ESPECIALISTAS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO

Título do projeto: Adaptação cultural para o Brasil do instrumento *Facebook Intensity Scale* (FIS).

Pesquisadoras responsáveis: Ellen Thallita Hill Araújo e Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida

Instituição/Departamento: Centro Universitário UNINOVAFAPI/ Coordenação do Mestrado em Saúde da Família

Telefone para contato: (86) 99957-6902

E-mail: ellen_hill@hotmail.com

Prezado (a) colega,

Convido-o a constituir o comitê de Especialistas para avaliar a adaptação cultural do instrumento “*Facebook Intensity Scale* (FIS)”, originalmente construída nos Estados Unidos da América, para o português do Brasil. Trata-se de instrumento que possibilita medir o uso do Facebook além de simples medidas de frequência e duração, incorporando conectividade emocional ao site e sua integração nas atividades diárias dos indivíduos, desenvolvido por Nicole B. Ellison, em Michigan.

O instrumento é constituído por oito perguntas criadas para obter uma melhor medida do uso do Facebook nos índices de frequência ou duração. Essas medidas incluem avaliações autorrelatadas do comportamento do Facebook, projetadas para medir a extensão em que o participante está ativamente envolvido nas atividades do Facebook, o número de “amigos” do Facebook, quantidade de tempo gasto no Facebook em um dia normal e avaliar até que ponto o participante está emocionalmente conectado ao Facebook.

Considerando as diferenças culturais entre a nossa população e a que originou o instrumento (americano), estou realizando a adaptação cultural do mesmo para a utilização na pesquisa dentro do contexto sociocultural do Brasil. Para tanto, será utilizada uma metodologia fundamentada no rigor científico proposto por WHO (2012) sobre adaptação cultural de instrumentos de medidas cognitivas e comportamentais.

Solicito, assim, sua valiosa colaboração, no sentido de avaliar os itens do instrumento em duas etapas: na primeira, serão julgados quanto a dois critérios: “pertinência prática” e “relevância teórica”; bem como será avaliada a *dimensão teórica* de cada item (alimentação, manter-se ativo, monitorização, ingestão de medicamentos, redução de riscos, resolução de problemas). Na segunda etapa, você deverá avaliar os itens que não superaram o referencial do Índice de Validade de Conteúdo calculado (80%), após as alterações conforme as sugestões fornecidas pelo comitê de especialistas.

Caso aceite nosso convite, enviaremos em anexo todas as instruções sobre como proceder para nos ajudar na validação de conteúdo desse instrumento mediante as normas constantes na literatura científica e no protocolo deste estudo. Caso seja de sua preferência podemos enviar por correio os instrumentos, solicitamos que para tal nos forneça um endereço atualizado.

Kit para os especialistas:

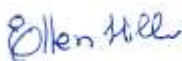
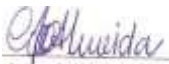
1. Termo de consentimento livre e esclarecido
2. Formulário para avaliar os critérios: pertinência prática e relevância teórica, bem como da dimensão teórica dos itens (*google forms*)
3. Questionário de caracterização sociodemográfica e de formação (*google forms*)

Sinta-se à vontade para fazer qualquer pergunta em qualquer momento do estudo contatando a pesquisadora por meio do telefone (86) 9957-6902 ou respondendo a esse e-mail: ellen_hill@hotmail.com.

Desde já, gratas pela atenção.

Aguardamos sua resposta à nossa solicitação.

Atenciosamente,

 Ellen Thallita Hill Araújo CPF: 054.570.773-06 Mestranda	 Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida CPF: 003.721.733-06 Orientadora
--	---

APÊNDICE I

VALIDAÇÃO DA ESCALA POR ESPECIALISTAS

Instruções para avaliação:

Prezado juiz, para os itens abaixo, você deverá avaliar DOIS critérios: “pertinência prática” e “relevância teórica” da versão adaptada culturalmente (para o português do Brasil) e analisada semanticamente do instrumento *Facebook Intensity Scale* (FIS). Para tanto, deverá considerar as seguintes definições:

1. Pertinência prática: corresponde à consistência entre a frase e o aspecto definido, e com as outras frases que cobrem este mesmo aspecto (dimensão teórica). Isto é, o item não deve insinuar atributo diferente da dimensão teórica à qual pertence e deve ser importante para o instrumento. Para tanto, ao julgar a pertinência prática do item, você deverá responder: *Você acredita que os itens propostos são pertinentes para esta população e referem-se à dimensão teórica à qual pertencem? Em que nível?*

2. Relevância teórica: considera o grau de associação entre o item e a teoria. Visa-se analisar se o item está relacionado ao construto do instrumento (frequência de intervenções terapêuticas dos enfermeiros para o comportamento de autocuidado às pessoas com diabetes mellitus). Para tanto, ao julgar a relevância teórica do item, você deverá responder: *Você acredita que o conteúdo deste item é representativo (intervenções terapêuticas dos enfermeiros) que se quer medir ou de uma das dimensões teóricas que o compõem? Em que nível?*

Conforme as definições, os critérios deverão ser julgados conforme as escalas especificadas a seguir, marcando o campo correspondente ao seu julgamento, de modo que o menor valor representa um menor nível de atendimento ao critério:

	Pertinência prática	Relevância teórica
1	Nada pertinente	Nada relevante
2	Pouco pertinente	Pouco relevante
3	Muito pertinente	Muito relevante
4	Bastante pertinente	Bastante relevante

Contando com sua contribuição, agradeço antecipadamente por sua colaboração e empenho. Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Avaliação dos critérios e dimensões teóricas

Data de nascimento: ____ / ____ / ____

Data de preenchimento: ____ / ____ / ____

APÊNDICE J
CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E DE FORMAÇÃO DOS PARTICIPANTES
(ESTUDANTES)

Data de nascimento: ____/____/____

Data de preenchimento: ____/____/____

Sexo:

(1) Masculino

(2) Feminino

Idade:

(1) < 18 anos

(2) 18 a 24 anos

(3) 25 a 30 anos

(4) > 35 anos

Procedência (por região do Brasil):

(1) norte

(2) nordeste

(3) centro-oeste

(4) sudeste

(5) sul

Estado civil:

(1) Solteiro

(2) Casado/União estável

(3) Separado/Divorciado

APÊNDICE L
CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E DE FORMAÇÃO DOS
ESPECIALISTAS

Data de nascimento: ____/____/____

Data de preenchimento: ____/____/____

Sexo:

(1) Masculino

(2) Feminino

Procedência (por região do Brasil):

(1) norte

(2) nordeste

(3) centro-oeste

(4) sudeste

(5) sul

Estado civil:

(1) Solteiro

(2) Casado/União estável

(3) Separado/Divorciado

(4) Viúvo

Maior titulação:

(1) Pós-doutorado

(2) Doutor

(3) Mestre

(4) Especialista

(5) Graduado

ANEXOS

ANEXO A - Facebook Intensity Scale (FIS)

nicole b. ellison

Facebook Intensity (FBI)

Scale Items	Strongly Disagree	Disagree	Neutral	Agree	Strongly Agree
1. Facebook is part of my everyday activity					
2. I am proud to tell people I'm on Facebook					
3. Facebook has become part of my daily routine					
4. I feel out of touch when I haven't logged onto Facebook for a while					
5. I feel I am part of the Facebook community					
6. I would be sorry if Facebook shut down					
7. Approximately how many TOTAL Facebook friends do you have? *					
8. In the past week, on average, approximately how much time PER DAY have you spent actively using Facebook? **					

Response categories range from 1 = strongly disagree to 5 = strongly agree, unless otherwise noted.

*Can be asked as an open-ended (as in Ellison et al., 2007) or closed-ended (as in Steinfield et al., 2008) question. If asked as an open-ended question, Total Facebook friends must be transformed by taking the log before averaging across items to create the scale due to differing item scale ranges. If asked as a closed-ended question, a ten point ordinal scale may be used (e.g. 10 or less, 11–50, 51–100, 101–150, 151–200, 201–250, 251–300, 301–400, more than 400). You may wish to adjust these response categories depending on your population, etc. Note that earlier versions asked students to distinguish among in-network and total friends. This may or may not be appropriate based on population, site layout etc.

**Can be asked as an open-ended or closed-ended question. If asked as an open-ended question, Facebook minutes should be measured by having participants fill in the amount of time they spend on Facebook. Then the item should then be transformed by taking the log before averaging across items to create the scale due to differing item scale ranges. If asked as a closed-ended question an ordinal scale may be used (e.g. 1= 0-14min, 2=15-29 min, etc). Again, response categories may differ based on population means.

ANEXO B – Autorização para adaptação semântica e validação do Instrumento *Facebook Intensity Scale (FIS)*

Contact - Facebook Intensity Scale (Brazil)

Entrada x

📧 🖨️ 📄



Ellen Thallita Hill Araujo <ellen.araujo@unimedterresina.com.br>

26 de mai (Há 10 dias) ☆



para enicole, steinfie, cacl, Cco:Camila ▾

Dear Dr. Nicole Michigan, Charles Steinfield and Clifford Lampe,

I am a nurse and master's student at the University Center UNINOVAFAP, Teresina, Brazil, and have been studying about the use of social networking sites by youth population.

I have read about the instrument "**Facebook Intensity Scale (FIS)**" you developed and would like to receive further information.

I did not find brazilian studies that has been translated and validated the FIS.

I would like to request your authorization to use the FIS in this study with brazilian context.

Do you authorize?

I look forward to your reply.

Yours sincerely,



Nicole Ellison

2 de jun (Há 3 dias) ☆



para mim, Charles, Clifford ▾



inglês ▾



português ▾

Traduzir mensagem

Desativar para: inglês x

Hi,

Thank you for your interest in our measures. Information about the Facebook Intensity Scale is available here: <http://www-personal.umich.edu/~enicole/scale.html>

Note we've updated the measures we use for FB use and are instead using minutes, number of friends, and number of 'actual' friends.

You are welcome to use any of the measures (including translating or adapting them) as long as proper attribution is used. Please let me know if you have any questions. Good luck with your project!

Nicole

Nicole Ellison
Professor
School of Information
University of Michigan

ANEXO C – Normas para submissão do artigo na Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn

PREPARAÇÃO DOS MANUSCRITOS

Recomendamos o uso das diretrizes disponíveis em <http://www.equator-network.org/> para consolidar o manuscrito. Informar nos métodos utilizados (exceção: Relatório de Experiência e Reflexão).

A REBEn adota as recomendações de Vancouver, disponíveis no URL http://www.icmje.org/urm_main.html.

Os manuscritos somente serão aceitos para avaliação se estiverem estritamente de acordo com o modelo disponível no [Modelo 1](#).

Os manuscritos de todas as categorias aceitas para envio à **REBEn** devem ser preparados da seguinte maneira:

Arquivo do Microsoft Office Word, com configuração de página obrigatória em papel A4 (210x297mm) e margens de 2 cm em todos os lados, fonte Times New Roman tamanho 12, espaçamento de 1,5 pt entre linhas, parágrafos com 1,25 cm.

O uso de negrito deve ser restrito ao título e subtítulos do manuscrito.

O itálico será aplicado apenas para destacar termos ou expressões relevantes para o assunto do estudo e

Nas citações dos autores, *ipsis litteris* :

Com até três linhas, use aspas e insira-as na sequência de texto normal;

Para aqueles com mais de três linhas, destaque-os em um novo parágrafo, sem aspas, fonte Times New Roman tamanho 11, espaçamento simples entre linhas e recuo de 3 cm da margem esquerda.

No caso de depoentes falantes ou sujeitos de pesquisa, destaque-os em um novo parágrafo, **sem aspas**, fonte Times New Roman tamanho 11, espaçamento simples entre linhas e recuo de 3 cm da margem esquerda.

As citações dos autores no texto devem ser numeradas consecutivamente, na ordem em que são mencionadas pela primeira vez no texto;

Os algarismos arábicos devem ser usados, entre parênteses e sobrescritos, sem espaço entre o número da citação e a palavra anterior e antes da pontuação da sentença ou parágrafo [Por exemplo, cuidado (5)].

No caso de citações sequenciais, os números serão separados por um traço [Por exemplo, cuidado (1-5).], Quando mesclados, separados por vírgulas [Por exemplo, cuidado (1,3,5).].

As notas de rodapé devem ser mantidas no mínimo necessário.

Estrutura do texto

As abreviaturas **não** devem ser usadas no título e subtítulo do manuscrito, no resumo, em tabelas e figuras.

No texto, use apenas abreviações padronizadas. Na primeira citação, a abreviação é apresentada entre parênteses, precedida pelo termo na íntegra.

Os artigos de **Pesquisa** e **Revisão** devem seguir a estrutura convencional: Introdução, Método, Resultados, Discussão e Conclusões (pesquisa de abordagem quantitativa) ou Considerações Finais (pesquisa de abordagem qualitativa) e Referências. Manuscritos de outras categorias podem seguir estruturas diferentes.

Documento principal

O documento principal, **sem identificação dos autores**, deve conter:

Título do artigo: até 15 palavras na língua do manuscrito. Use pelo menos três descritores para a composição;

Resumo e descritores: resumo limitado a **150 palavras no mesmo idioma do manuscrito**. Deve ser estruturado em **Objetivo, Métodos, Resultados** e **Conclusão** ou **Considerações Finais**.

Abaixo do resumo, cinco descritores nos três idiomas (português, inglês e espanhol):

O português e o espanhol devem ser extraídos do DeCS: <http://decs.bvs.br> ;

Cinco em inglês extraídos de MeSH: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh> .

Corpo do texto: consiste no corpo do próprio manuscrito;

A estrutura do manuscrito nas categorias pesquisa e revisão é: **Introdução, Objetivo, Métodos, Resultados, Discussão e Conclusão (para pesquisa quantitativa) ou considerações finais (pesquisa qualitativa); todas as legendas devem ser destacadas em negrito no texto.**

Figuras, tabelas e gráficos devem ser apresentados no corpo do manuscrito.

As ilustrações (tabelas, figuras e figuras, como fotografias, desenhos, gráficos, etc.) devem ser numeradas consecutivamente com algarismos arábicos na ordem em que são inseridas no texto e não devem exceder **cinco**.

Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida pela palavra designativa (tabela, figura, figura) seguida pelo número do pedido de sua ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e seu título (por exemplo, Tabela 1 - título). Após a ilustração, na parte inferior, insira a legenda, as notas e outras informações necessárias para seu entendimento, se houver (consulte: ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) NBR 14724/2011 - Informações e documentação - Trabalho acadêmico - Apresentação). **A fonte consultada deve ser incluída abaixo das imagens apenas se forem dados secundários. Abreviações devem ser relatadas na nota abaixo da figura.**

As tabelas devem ser padronizadas de acordo com as recomendações do *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística* (IBGE). Regras de apresentação tabular. 3rd ed. Rio de Janeiro, 1993, disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf> Os

subtítulos do método e discussão devem ser destacados em negrito, conforme recomendado na [lista de verificação](#).

As ilustrações devem ter boa qualidade de leitura em alta resolução. Tabelas, gráficos e tabelas devem ser apresentadas em formato .doc, editáveis no corpo do manuscrito.

Financiamento: é obrigatório citar a fonte de financiamento da pesquisa (se houver). Esta informação deve ser inserida na página de título.

Agradecimentos: são opcionais para as pessoas que contribuíram para o estudo, mas não são autores e devem ser apresentados na página de rosto até que a avaliação seja concluída por razões de confidencialidade.

Referências: o número de referências é limitado de acordo com a categoria do manuscrito. As referências apresentadas no final do artigo devem ser numeradas consecutivamente, de acordo com a ordem em que foram incluídas no texto; e no estilo indicado pelo Comitê Internacional de *Editores de Revistas Médicas* (ICMJE). Exemplos do estilo Vancouver estão disponíveis no site da National Library of Medicine (NLM) em Citing Medicine <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK7256/>.

Pelo menos 50% das referências devem preferencialmente ser produções publicadas nos últimos 5 anos e, destas, 20% nos últimos dois anos. A REBEn sugere que 40% das referências são de periódicos brasileiros, das coleções Scielo e RevEnf.

Para artigos disponíveis em português e inglês, a versão em inglês deve ser citada, com a paginação correspondente.

Evite citações de teses, dissertações, livros e capítulos, revistas ou periódicos não científicos (Revistas) e na imprensa, exceto quando for uma referência teórica (por exemplo, Manual Cochrane).

A REBEn incentiva o uso do DOI, pois garante um link de acesso permanente ao artigo eletrônico.

Para artigos ou textos publicados na Internet que não contenham o DOI, indique o endereço do URL completo e a data de acesso em que foi consultado.

ANEXO D – Autorização do Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição de Ensino Superior

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE SAÚDE, CIÊNCIAS HUMANAS E	
---	---

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ADAPTAÇÃO CULTURAL PARA O BRASIL DO INSTRUMENTO FACEBOOK INTENSITY SCALE (FIS)

Pesquisador: CAMILA APARECIDA PINHEIRO LANDIM ALMEIDA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 94856218.1.0000.5210

Instituição Proponente: INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DO PIAUI LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.822.827

Apresentação do Projeto:

A intensidade do uso das redes sociais on-line pode ter consequências importantes no bem-estar da população jovem. No entanto, existem poucos instrumentos validados para medir a intensidade da aplicação das redes sociais. Para avaliar esse impacto, é necessária uma ferramenta validada para medir a intensidade de uso de redes sociais on-line. A Facebook Intensity Scale (FIS) foi um instrumento desenvolvido para obter uma medida do uso do Facebook com índices de frequência ou duração. Pesquisa metodológica, a ser realizada em um Centro Universitário com 7 especialistas, os quais irão compor um Comitê de Especialistas, e em ambiente virtual, no ciberespaço Facebook, com 40 jovens estudantes. A participação dos especialistas ocorrerá mediante o envio de carta convite, concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados serão obtidos de forma presencial, uma vez que a coleta de dados será realizada em um Centro Universitário. A participação dos estudantes ocorrerá via Google Forms, após o aceite pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para análise semântica, por meio do questionário de avaliação geral. Todos os dados serão processados no programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 22.0. Aspectos éticos: O projeto de pesquisa foi autorizado pela Instituição Co-Participante, e será submetido para apreciação do Comitê de Ética Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPÍ. Os aspectos éticos dispostos na Resolução 466/12 do CNS serão garantidos por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, atendendo às exigências éticas e científicas fundamentais de uma

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123		CEP: 64.073-505
Bairro: Bairro do Uruguai		
UF: PI	Município: TERESINA	
Telefone: (86)2106-0738	Fax: (86)2106-0740	E-mail: cep@uninovafapi.edu.br

Thaiane Gomes Pereira
Assessora de Apoio Administrativo
Página 01 de 04

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E



Continuação do Parecer: 2.822.827

pesquisa envolvendo seres humanos, onde serão esclarecidos aos participantes as etapas e os objetivos da pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: - Adaptar transculturalmente o instrumento Facebook Intensity Scale (FIS) do inglês dos Estados Unidos para o português do Brasil. Objetivo Secundário: - Realizar a tradução do FIS em sua versão original para a língua portuguesa do Brasil; - Verificar o alcance das equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual entre a versão original do instrumento e a versão uniformizada para o português do Brasil; - Avaliar os itens do instrumento quanto à pertinência prática, relevância teórica e dimensão teórica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios foram descritos e esclarecidos assim como preconiza o item V da Resolução CNS466/2012.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A realização do presente estudo torna-se relevante diante da inexistência na literatura científica de ferramentas práticas no Brasil para medir a intensidade de uso de redes sociais online. O instrumento Facebook Intensity Scale (FIS) foi desenvolvido para obter uma medida de uso do Facebook com índices de frequência ou duração. O estudo pode contribuir para a produção do conhecimento científico de estudos metodológicos em diferentes contextos culturais, permitindo a adaptação cultural do instrumento Facebook Intensity Scale (FIS) para o Brasil, tendo em vista a importância de medir a intensidade do uso do Facebook e a influência na vida da população brasileira usuária dessa rede social. Nesta direção, a análise da dimensionalidade de um instrumento que mede a intensidade do uso do Facebook em jovens no Brasil poderá ser considerado relevante para a vida real, tendo em vista que a utilização excessiva da comunicação interpessoal no Facebook pode afetar o bem-estar psicológico dessa população. Além disso, este estudo poderá contribuir para motivar pesquisadores para o desenvolvimento de projetos de pesquisas que apresentem como foco a adaptação de instrumentos de medida sobre o uso das tecnologias da internet e sua influência na comunicação e envolvimento na vida real.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram postados no protocolo de pesquisa conforme preconiza a Resolução CNS 466/2012.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Estando o protocolo de pesquisa elaborado conforme as exigências da Resolução CNS 466/12

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123
Bairro: Bairro do Uruguai CEP: 64.073-505
UF: PI Município: TERESINA
Telefone: (86)2106-0738 Fax: (86)2106-0740 E-mail: cep@uninovaapi.edu.br

Thaís dos Santos
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa
Página 02 de 04

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E**



Continuação do Parecer: 2.822.827

considera-se o mesmo APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1171010.pdf	27/07/2018 10:53:57		Aceito
Orçamento	8_Orçamento_ProjetoPesquisa_EllenAraujo_CEP_27julho2018.pdf	27/07/2018 10:52:41	CAMILA APARECIDA PINHEIRO LANDIM	Aceito
Cronograma	7_Cronograma_ProjetoPesquisa_EllenAraujo_CEP_27julho2018.pdf	27/07/2018 10:52:27	CAMILA APARECIDA PINHEIRO LANDIM	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	5_AutorizacaoInstitucional_Uninovafapi_EllenAraujo_27julho2018.pdf	27/07/2018 10:52:08	CAMILA APARECIDA PINHEIRO LANDIM	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	4_TCLE_Estudantes_CEP_EllenAraujo_27julho2018.pdf	27/07/2018 10:51:51	CAMILA APARECIDA PINHEIRO LANDIM ALMEIDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	4_TCLE_Especialistas_CEP_EllenAraujo_27julho2018.pdf	27/07/2018 10:51:39	CAMILA APARECIDA PINHEIRO LANDIM ALMEIDA	Aceito
Outros	3_CartasConvites_InstColetaDados_Especialistas_Estudantes_EllenAraujo_CEP_27julho2018.pdf	27/07/2018 10:51:20	CAMILA APARECIDA PINHEIRO LANDIM	Aceito
Declaração de Pesquisadores	2_DeclaracaoCompromissoPesquisadores_CEP_EllenAraujo_29junho2018.pdf	27/07/2018 10:51:03	CAMILA APARECIDA PINHEIRO LANDIM	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	1_ProjetoPesquisaFinal_CEP_EllenAraujo_27julho2018.pdf	27/07/2018 10:50:48	CAMILA APARECIDA PINHEIRO LANDIM	Aceito
Folha de Rosto	6_FolhaRosto_CEP_EllenAraujo_ASSINADA_27julho2018.pdf	27/07/2018 10:49:37	CAMILA APARECIDA PINHEIRO LANDIM	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123

Bairro: Bairro do Uruguai

CEP: 64.073-505

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)2106-0738

Fax: (86)2106-0740

E-mail: cep@uninovafapi.edu.br

Handwritten signature
 Recebido pelos Pareceristas
 em 27/07/2018

DECLARAÇÃO DE REVISÃO DE PORTUGUÊS

Eu, Ana Christina de Sousa Damasceno, brasileira, RG: 3.123.371 SSP/PI, inscrita no CPF: 019.169.953-57, Mestre em Letras (UESPI), declaro, para os devidos fins que fiz a correção consistindo em gramatical e ortográfica, adequação do vocabulário e inteligibilidade do texto do PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA, intitulado **ADAPTAÇÃO CULTURAL DO INSTRUMENTO FACEBOOK INTENSITY SCALE (FIS) PARA AVALIAR O IMPACTO DA REDE SOCIAL À SAÚDE** de autoria da mestranda **ELLEN THALLITA HILL ARAÚJO**, do Centro Universitário UNINOVAFAP.

Parnaíba, 02 de dezembro de 2019.

Nome: Ana Christina de Sousa Damasceno
CPF: 019.169.953-57
Formação: Mestre em Letras - UESPI

Ana Christina de Sousa Damasceno

Ana Christina de Sousa Damasceno
CPF: 019.169.953-57
Graduação: Português e Língua Portuguesa
Supletiva: Gramática e Literatura
Mestre em Letras

